BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXI • SETEMBRO DE 1946 • N.º 235

Exportação Brasileira de Café

1946

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
AGÔSTO:				
Santos	1 182 191	24	963	1 183 178
Rio de Janeiro	214 762	—	7 889	222 651
Vitória	67 225	—	126 927	194 152
Paranaguá	19 354	—	—	19 354
Angra dos Reis	13 575	—	—	13 575
Salvador	3 186	10	2 680	5 876
Recife	5 800	—	—	5 800
Caravelas	—	—	250	250
Total de Agôsto	**1 506 093**	**34**	**138 709**	**1 644 836**
Julho	1 472 585	58	82 998	1 555 641
Junho	1 292 800	42	81 141	1 373 983
Maio	1 669 987	50	87 467	1 757 504
Abril	1 559 332	107	84 663	1 644 102
Março	1 095 396	105	77 051	1 172 552
Fevereiro	872 970		86 722	959 692
Janeiro	1 160 301		70 885	1 231 186
Total de Jan.° a Agôsto	**10 629 464**	**396**	**709 636**	**11 339 496**
MESMO PERÍODO EM:				
1945	9 055 454	—	499 452	9 554 906
1944	8 617 883	—	441 464	9 059 347
1943	6 863 282	—	379 428	7 242 710
1942	5 235 631	—	231 711	5 467 342

NOTA: — Consumo de bordo 1942 a 1945 incluido no total do exterior.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXI	SETEMBRO DE 1946	Número 235

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho o decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café — "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de : Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUARIO ESTATISTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) - 1940 (esgotado) 1941 - 1942 - 1943 - 1944 - 1945.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

Agôsto de 1946

As atívidades do mercado de café disponível ao iniciar o mês de Agosto, resumiram-se na continuidade da expectativa que desde o mês anterior perdurava nos meios cafeeiros ,devido a falta dos detalhes da nova lei de Controle de Preços dos Estados Unidos.

Tendo compromissos de embarque, com navios no porto, os Exportadores compraram no disponível as amostras necessárias, tendo pago bom prêço para esses cafés.

Os vendedores sòmente se dispuzeram a vender, quando os preços foram de acordo com os seus pedidos. É verdade que só foram procuradas pequenas quantidades, para complemento de ordens, limitando-se também os compradores a aguardar novas resoluções dos Estados Unidos.

Depois de assinada pelo Presidente Truman, a lei sobre o restabelecimento da O. P. A., muitos dias se passaram e o café continuava a ser uma incognita para os comerciantes, devido a sua inclusão ou não na legislação ora promulgada.

Enquanto isso, as suposições eram muitas e as oscilações havidas no mercado de entregas bem indicavam os rumores e notícias que nunca faltam nessas ocasiões.

Logo no principio de agosto, o mês presente da entrega, apesar da falta absoluta de café, visto serem mínimas as entradas, veio para Cr. $ 79,00 e os meses de janeiro a junho de 1947 foram cotados a Cr.$ 75,50 ; dias depois, o mercado melhorou passando a Cr.$ 80.00 e Cr.$ 77,00 para o presente e janeiro a junho respetivamente.

Dentro dessas oscilações esteve o mercado de entregas e, no disponível, salvo pequenos lotes, poucos de realizaram.

Ordens novas, de compras, não estavam sendo mandadas dos Estados Unidos, cujos compradores impossibilitados de calcular, pela falta de bases, nada podiam fazer.

Em 14 do corrente, todavia, começaram a circular notícias de que a O. P. A. havia estabelecido novo "Ceiling" para o café e efetivamente, no dia seguinte os jornais deram a publicidade, o aumento de 8,32 centavos, por libra peso, para cafés postos nas Dócas. Com esses aumentos acrecentados ao "Ceiling" anterior ficava o preço teto elevado para 21.92 centavos por libra peso.

Como as informações diziam que esse preço seria para os cafés postos Dócas, New York, entendia-se que o líquido, deduzidas as despesas de Dócas, seria de centavos 21.60, o que, em nossa moeda perfazia Cr.$ 79,50 mais ou menos por 10 quilos, variando de acordo com o câmbio do dia.

Com o restabelecimento do preço teto, o mercado que vinha trabalhando em expectativa, passou a mòvimentar-se imediatamente em todos os setores.

As entregas reagiram de início, tendo o mês presente cotado a Cr.$ 83,00 e as entregas de janeiro a junho de 1947 a Cr.$ 82,00.

O disponível mostrou-se bastante ativo, tendo os Exportadores na sua totalidade, classíficado e ofertado para quasi todas as qualidades trabalhadas.

Essa atividade, entretanto, passados alguns dias, foi estancada de sûbito, com a firmeza apresentada pela nossa moeda.

O Banco do Brasil que vinha cotando o dolar à vista a taxa de Cr.$ 18.74 passou a cotà-lo a Cr.$ 18,50, 24 centavos a menos.

Essa redução produziu diferença mais ou menos de um cruzeiro por 10 quilos, que imediatamente refletiu no mercado mais acentuadamente, pois continuaram a circular notícias de que era intenção do governo firmar ainda mais a nossa moeda. Pràticamente o mercado de disponível esteve paralisado, depois dessas notícias, tendo os Exportadores continuado a comprar ùnicamente o necessário para complemento de embarques.

Conforme acordo firmado entre o nosso governo e o Norte-Americano, o Brasil se comprometia a fornecer por intermédio do D. N. C. 500,000 sacos mensais até um total de 3.500.000 dentro dos atuais "Ceilings".

Esse acordo e mais a obrigatoriedade da aplicação de 20% do produto da venda do café, em letras do Tesouro, tiveram influência capital para o estado atual do do mercado.

É verdade que os Exportadores, para se livrarem da retenção de 20% cujo início estipulado para o dia 27, fizeram vendas para o "outro lado" de cerca de um milhão de sacas, para embarque futuro.

Espera-se que nessa ocasião o mercado se movimente, pela necessidade que os Exportadores terão da coberturas para aqueles negócios.

Nos últimos dias do mês, com a chegada de navios para carregamento para a Europa, o mercado se movimentou, tendo mesmo os cafés finos alcançado Cr.$-85,00 por 10 quílos e os cafés médios foram negociados de Cr.$ 79,00 a Cr.$ 81,00 dependendo da constituição do lote. O mercado de entregas também apresentou melhor aspeto, tendo o mês presente sido cotado a Cr.$ 82,50 e janeiro a junho de 1947 a Cr.$ 81,00.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte :

	Sacas
Entradas em Agosto	638.113
Entradas desde 1.º de Julho	1.310.227
Embarques em Agosto	1.162.152
Embarques desde 1.º de Julho	2.358.983
Existência em 31/8/1946	1.418.919

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos foram registrados os negócios seguintes :

Café Disponível

	Sacas
Durante o mês	683.116
Desde 1.º de Julho	1.972.781

Cafés em conhecimentos ou por embarcar

Durante o mês	128.663
Desde 1.º de Julho	319.540

Cafés a faturar na chegada

Durante o mês	54.691
Desde 1.º de Julho	169.137

Entregas Diretas

Durante o mês	17.750
Desde 1.º de Janeiro	4.262.750

Conservação do solo em cafèzal

(*continuação*)

J. Quintiliano A. Marques

Fatores que Afetam a Erosão

Assim como para debelarmos uma doença temos antes que verificar seus sintomas, avaliando sua extensão e pesquisando suas causas, assim também, **para combatermos esse grande mal de nossas terras, que é a erosão ascelerada, deveremos cuidar de estudar suas caraterísticas e de determinar suas causas, como etapa preliminar e fundamental de qualquer medida de controle.**

Condicionando os maiores ou menores estragos provocados pela erosão, pode-se apontar como principais fatores de ordem física, a natureza do solo, a topografia do terreno, o regime pluviométrico da região, e, finalmente, a densidade da cobertura vegetal.

Esses diferentes fatores, em última análise, podem ser reduzidos a apenas dois, quais sejam, a **quantidade** e a **velocidade das enxurradas,** como causa ativa ou provocadora da erosão, e, a resistência ou **erodibilidade** pròpriamente dita do solo, como causa passiva ou facilitadora da erosão.

A seguir, vejamos, ligeiramente, a maneira como os citados fatores condicionam a maior ou menor extensão das perdas por erosão.

1) **Natureza do solo** — Dentre os fatores acima citados, é, a naturêza do solo, em nossas condições, um dos que maior influência exercem sobre o volume das enxurradas e sobre a quantidade de terra e de elementos nutritivos transportados pela erosão. Essa influência depende especialmente das caraterísticas físicas do solo, ressaltando dentre estas, como mais importantes, a **textura,** ou seja o tamanho das partículas, a **estrutura,** ou seja o arranjo das partículas, a **coesão,** ou força aglutinadora das partículas, e, finalmente, a **permeabilidade,** ou seja a maior ou menor facilidade com que a água penetra no solo.

Os solos brasileiros, nos quais em geral é feita a cultura do café, pertencem ao grande grupo dos solos ectodinamórficos denominados **solos vermelhos** e **lateritas,** desenvolvidos em condições ótimas de umidade, e, caraterísticos das regiões subtropicais, de temperatura e precipitações elevadas (*). Os tipos principais, pela extensão e fertilidade, são o massapé e o salmourão, a terra roxa, e o arenoso fértil da formação Bauru, delineados esquematicamente no Gráfico III. (**)

As terras **massapé** e **salmourão** são típicas da região montanhosa do Arqueano, extendendo-se, conforme mostra o Gráfico III, por uma parte do Sul da Bahia, pelas zonas Nordeste, Mata e Sul de Minas Gerais, pela quase totalidade dos Estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, pela chamada Zona Norte, pela faixa fronteiriça com o Sul de Minas e por uma faixa vizinha do litoral no Estado de São Paulo, e, por uma faixa próxima da costa nos Estados de Paraná e Santa Catarina.

(*) Glinka, The Great Soil Groups of The World and Their Development

(**) Oliveira e Leonardos. Geologia do Brasil

GRÁFICO III

DISTRIBUIÇÃO APROXIMADA DOS PRINCIPAIS TIPOS DE SOLO EM QUE SE LOCALIZAM OS CAFEZAIS DO BRASIL CENTRAL E MERIDIONAL

DE ACÔRDO COM O "MAPA GEOLÓGICO DO BRASIL E DE PARTE DOS PAIZES VISINHOS" POR AVELINO IGNACIO DE OLIVEIRA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - 1938 -

As terras massapé e salmourão, são, em geral, resistente à erosão, como indica, aliás, sua acidentada topografia. Devido, porém, à sua fraca permeabilidade e ao grande volume e intensidade das chuvas da região, dão formação à enxurradas bastante volumosas, e, muitas vezes, provocadoras de sérios estragos por efeito da erosão.

As terras salmourão se distinguem das terras massapé por uma textura mais grossa e por uma estrutura um pouco mais frouxa. Enquanto as terras massapé, com o seu elevado teor de argila, se apresentam com uma textura fina e homogênea, e, com uma estrutura compacta, as terras salmourão apresentam abundantes pedregulhos pequenos e grânulos de areia grossa, que lhe emprestam um pouco das caraterísticas das terras arenosas (*).

As **terras rôxas** ocorrem na chamada Província Magmática do Brasil Meridional, onde, entre terras arenosas pobres (arenito de Botucatu), irrompem, em intrusões e derrames, lavas basálticas. Da decomposição superficial dessas lavas é que se originam as chamadas terras rôxas, as quais se apresentam em vários graus de mistura com os tipos de terra adjacentes, em geral as arenosas pobres de campo.

Conforme mostra em esboço o Gráfico III, a ocurrência das terras rôxas se dá no Sul de Goiaz, no Triângulo Mineiro, na faixa mediana que corta o Estado de São Paulo na direção Nordeste Sudoeste, nas zonas Norte e Oeste do Estado do Paraná, na zona Oeste de Santa Catarina, na zona Noroeste do Rio Grande do Sul, e, no Sul de Mato Grosso. Há ocurrência de terras rôxas em manchas de menor extensão também na zona intermediária com o Arqueano.

As terras rôxas se caraterizam por uma textura fina e uma estrutura extremamente porosa até grande profundidade chegando a apresentar de 68-70% de potasidade (*). Esta caraterística lhes empresta uma extraordinária capacidade de absorção das águas de chuva, do que resulta uma considerável redução no volume das enxurradas, e, consequentemente, da erosão que a mesma ocasiona. Nas rôxas apuradas, não sendo muito fortes as chuvas, quase não há enxurradas.

A resistência contra a erosão das terras rôxas, entretanto, não é grande, devido à fraca coesão existente entre suas particulas, não sendo rara a formação de sulcos profundos pela concentração de enxurradas durante chuvas fortes.

As terras **arenosas** da formação Bauru Cretaceo extendem-se pela zona Noroeste do Estado de São Paulo, pelo Triângulo Mineiro, pelo Sul de Goiaz e pelo Suleste de Mato Grosso, numa topografia ondulada caraterística. No Estado de São Paulo, conforme mostra o Gráfico III, a maior parte dos cafèzais de acha localizada nas terras arenosas.

Apresentam-se constituidas de grânulos de areia ligados por um cimento calcáreo-argiloso, com uma estrutura mais ou menos solta na superficie e um pouco adensada no subsolo. Este subsolo adensado diminue sensìvelmente sua capacidade de infiltração das águas de chuva. Além disso, em virtude de sua própria textura, embora sejam bastante permeáveis quando sêcas, ràpidamente se saturam com as chuvas caidas, tornando mais dificil ainda a infiltração das enxurradas.

São quase tão pouco permeáveis, enfim, como as terras massapé e salmourão, possibilitando a formação de, aproximadamente, os mesmos volumes de enxurrada que estas. E, a par do grande volume de enxurradas que possibilitam, ainda apresentam muito fraca coesão entre suas partículas, razão porque são extremamente sujeitas à erosão.

No Gráfico IV, os três principais tipos de solo, em que se acha instalada a lavoura cafeeira do Brasil Meridional, são comparados quanto à sua textura (*).

(*) Paiva Netto. Considerações Gerais Sobre a Situação dos Elementos Quimicos. ...

GRÁFICO IV

TEXTURA MÉDIA DOS PRINCIPAIS TIPOS DE SOLO EM QUE SE ACHA INSTADADA A LAVOURA CAFEEIRA DO BRASIL MERIDIONAL

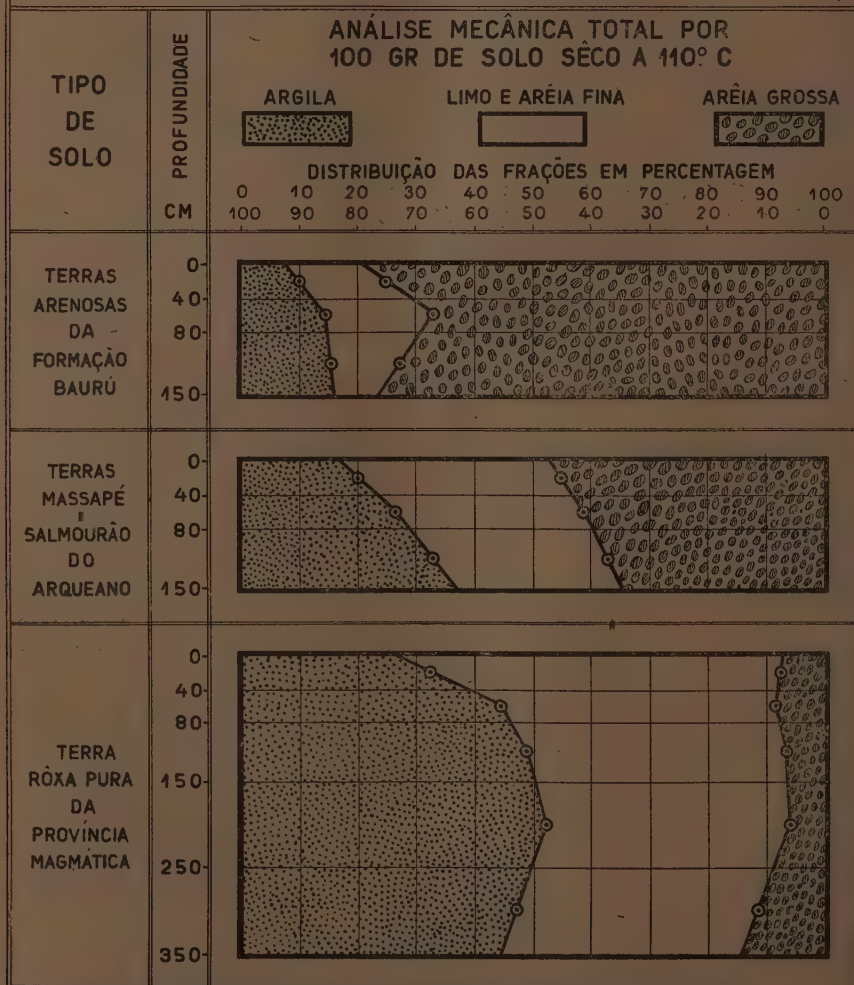
SEGUNDO DADOS DA SECÇÃO DE AGROGEOLOGIA DO INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO(*)

(*) PAIVA NETTO - Considerações Gerais Sôbre a Situação dos Elementos Químicos K, Ca, Mg, P e Azôto, Nos Três Grandes Tipos de Solo Onde se Assenta a Nossa Lavoura Cafeeira.

GRÁFICO V

Comparação Aproximada das Perdas por Erosão em Diferentes Tipos de Solo

BASEADA NUMA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA DE 400mm DURANTE OS DOIS ÚLTIMOS MESES DO ANO, EM TALHÕES DE 4×25m COM APROXIMADAMENTE O MESMO GRÁU DE DECLIVE E A MESMA DENSIDADE DE COBERTURA VEGETAL. DE ACÔRDO COM DADOS PRELIMINARES, ATÉ DEZEMBRO DE 1945, DA SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO DO INSTITUTO AGRONÔMIGO DO ESTÁDO DE SÃO PAULO, RELATÓRIO 1945.

MÉDIA DOS TALHÕES — SOJA — ALGODÃO — MILHO — MÉDIA DOS TRATAMENTOS

TIPOS DE SOLO		ENXURRADA % SÔBRE A CHUVA	Nº DE TALHÕES	Nº DE TALHÕES	TERRA ARRASTADA T/Ha
TERRA ARENOSA — BAURÚ SUPERIOR — Est. Exp. Pindorama — DECLIVE 12 %	MÉDIA DOS TALHÕES	8,8	10	10	28,7
	SOJA	9,9	1	1	38,5
	ALGODÃO	9,5	2	2	31,3
	MILHO	8,5	7	7	25,8
	MÉDIA DOS TRATAMENTOS	9,3			31,9
TERRA MASSAPÉ SALMOURÃO — ARQUEANO — Est. Exp. Mococa — DECLIVE 9,4 %	MÉDIA DOS TALHÕES	7,2	10	10	7,0
	SOJA	9,8	2	2	10,2
	ALGODÃO	16,5	2	2	16,5
	MILHO	3,2	6	6	2,7
	MÉDIA DOS TRATAMENTOS	9,8			9,8
TERRA RÔXA MISTURADA — GLACIAL — Est. Exp. Campinas — DECLIVES 9,9 e 12,8 %	MÉDIA DOS TALHÕES	3,3	11	11	3,2
	SOJA	5,3	2	2	5,5
	ALGODÃO	3,6	3	3	3,4
	MILHO	1,9	6	6	2,1
	MÉDIA DOS TRATAMENTOS	3,6			3,7

Pelos gráficos IV e V pode-se verificar a correlação existente entre a textura do solo e sua esodibilidade.

No Gráfico V apresentamos a proporção aproximada das perdas em água e em terra que se verificam por efeito da erosão laminar nos três tipos principais de solo acima referidos. Esse gráfico se baseia nos dados colhidos em talhões experimentais munidos de sistemas coletores de enxurrada, que a Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo tem instalados nas estações experimentais de Pindorama, representando as terras arenosas ferteis da formação Bauru, de Campinas, representando um tipo de terra rôxa misturada, e, de Mocóca, representando terras massapé meio salmourão do Arqueano. (*)

Êsse gráfico mostra o comportamento dos diferentes tipos de solo com relação às perdas por erosão em culturas anuais típicas (soja, algodão e milho), mas, salvando-se, naturalmente, as devidas proporções, indica também como eles se comportam quando cobertos com cafèzal.

As **operações mecânicas** com que são tratados e cultivados os cafèzais, afetando as características físicas do solo superficial, têm, consequentemente, efeito direto sobre as perdas de terra e água que acarreta o fenômeno da erosão. Imediatamente após uma carpa, por exemplo, a estrutura do solo superficial fica quebrada, e, as partículas desagregadas fàcilmente serão arrastadas pelas enxurradas que escorrerem sobre o terreno. No Gráfico VII, em que são comparados os efeitos sôbre a erosão de diversas práticas conservacionistas em cafèzal, pode-se verificar que, em virtude da desagregação do solo que provocam, as práticas de carater mecânico em geral deixam perder mais terra e água que aquelas de carater vegetativo.

2) **Topografia do terreno** — O relevo do solo, expresso pelo grau e pela regularidade do declive, e, bem assim, pelo comprimento dos lançantes, exerce uma acentuada influência sobre a erosão e os seus prejuizos.

Do **grau de declive** de um terreno dependem dirètamente o volume e a velocidade das enxurradas que sobre ele escorrem, dos quais, como já vimos, depende por sua vez a quantidade de terra arrastada. Teòricamente, segundo as leis da Hidrodinâmica, quando o grau de declive é quadruplicado, a velocidade de escoamento da água sobre sua superficie é aproximadamente duplicada ; e, quando a velocidade de escoamento da água é duplicada, a sua capacidade erosiva ou de desgaste, a qual nada mais é que sua força viva, é aproximadamente quadruplicada. (**)

A maior ou menor **regularidade dos declives** implica em continuidade ou descontinuidade das rampas, e, consequentemente, em mudanças de velocidade das enxurradas que escorrem sobre o terreno, da qual depende dirètamente a intensidade da erosão.

O **comprimento dos lançantes** tem importância sobre a erosão, porque, à medida que o caminho percorrido vae aumentando, não sòmente as águas vão se avolumando proporcionalmente, como também porque a sua velocidade de escoamento vae se ascelerando progressivamente.

(*) Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar. Relatório da Sec. Cons. Solo do Inst. Agr. S. Paulo 1945.

(**) Ayres. Soil Erosion and Its Control.

O volume **total de uma chuva** tem importância do ponto de vista da erosão, uma vez que todos os solos têm um limite em sua capacidade de absorção das águas.

A **intensidade das chuvas** é a caraterística mais importante das precipitações pluviométricas do ponto de vista da erosão. Com efeito, ao passo que uma determinada quantidade de chuvas caindo mansamente durante um longo período de tempo, com as caraterísticas das chamadas "chuvas criadeiras", seria totalmente embebida pelo solo e sua cobertura vegetal sem provocar erosão alguma, essa mesma quantidade de chuvas caindo abrutamente em um curto período não teria tempo de se infiltrar no solo e iria se avolumar em perigosas enxurradas.

Para contrabalânçar os efeitos nocivos do regime pluviométrico da região ter-se-á que prevenir sistemas seguros de retensão ou de drenagem dos excessos de enxurrada que se formarem sobre a superfície do solo.

4) **Densidade da cobertura vegetal** — A densidade da **vegetação** e dos **resíduos** vegetais que recobrem e travam o solo, exerce uma acentuada influência sobre o grau da erosão a que este fica sujeito.

Essa influência se faz sentir seja pelo efeito de **cobertura,** protegendo o solo contra o impácto diréto das gotas de chuva ; seja pelo efeito de **absorção** de água, interceptando e facilitando a evaporação de uma parte da água de chuva antes de ser atingido o solo ; seja por facilitar a **infiltração** da água, aumentando os obstáculos superficiais ao livre escoamento das enxurradas e formando no solo verdadeiros tubos de penetração para a água ; ou seja, finalmente, proporcionando o **travamento** do solo, por efeito das raízes ou da matéria orgânica que estrutura e aglutina as partículas.

Os gráficos de perdas por erosão que apresentamos neste trabalho ilustram bem o efeito da densidade da cobertura vegetal sobre os prejuizos resultantes da erosão. Naturalmente, dentro dos cafèzais não se pode econômicamente aumentar muito a densidade da vegetação de cobertura ou dos resíduos orgânicos superficiais, mas, pode-se pelo menos evitar que o solo fique muito descoberto durante o período de chuvas perigosas.

(continua no próximo Boletim)

Exportações de café para a Europa

J. C. MELLO

É pena que, sob o ponto de vista da produção, não esteja ainda normalizada a situação do café que, desde 1941, apresenta safras abaixo da média. Porque, quanto ao preço, não obstante se tratar de preços inflacionários, já o aspecto da cafeicultura é mais interessante. E, relativamente às exportações, marchamos num progresso seguro, paulatino e incessante, principalmente agora, com a entrada do mercado europeu nas aquisições.

Realmente, nos dez primeiros meses de 1946 conseguimos exportar para o exterior 12.971.367 sacas de café, ao passo que em igual período de 1045 apenas conseguimos vender 11.634.984, e, nos 10 primeiros meses de 1944, 10.819.060. Revela-se, dest'arte, auspiciosa progressão, pois o aumento observado de 1944 para 45 foi de 815.924 sacas, e o de 1945 para 46 de 1.336.383 sacas. Não será de admirar, pois, que ao serem publicados os dados referentes à exportação de todo o ano de 1946, atinjam êles a mais de 15.500.000 sacas, sendo mesmo possível que se alcance o total de 16.000.000 de sacas, cifras essas excelentes, de vez que a média de nossas exportações cafeeiras no quatriênio 1936-39 foi de 15.000.000 de sacas :

1936	14.185.506	sacas
1937	12.122.809	,,
1938	17.112.524	,,
1939	16.498.525	,,

Relativamente aos preços, sua melhoria é, também, constante. No período indicado, o valor médio, por saca, foi o seguinte, nos primeiros dez meses de cada ano :

1944	286	cruzeiros
1945	289	,,
1946	396	,,

Vemos que, de 1945 para 46, houve um verdadeiro salto, de mais de 100 cruzeiros. Pena é que êsse aumento de preços corra, em grande parte, por conta da atual situação inflacionária. Ainda assim, todavia, o aumento foi tão substancial, principalmente no último ano, que permitiu um certo desafogo aos produtores e comerciantes de café.

* * *

O aumento das nossas exportações cafeeiras, nos últimos anos, consequência da normalização dos mercados compradores e dos meios de transporte, tem-se acentuado principalmente quando à Europa. Erraram, pois, e muito, os publicistas apressados que, durante o grande conflito mundial, vaticinavam que ou o velho continente nunca mais se refaria ou, caso o conseguisse, isso só seria possível depois de muitas décadas. Não era isso o que pensávamos, e que aliás escrevemos,

ainda uma vez, em junho de 1945, neste Boletim. De fato, a recuperação da velha Europa, apesar de tôdas as dificuldades, vem se fazendo com muita rapidez, mercê das reconhecidas qualidades de trabalho e de método de sua gente, qualidades essas substentadas por boa técnica e, mesmo a despeito das perdas da guerra, por vultosos capitais e ainda um relativamente grande equipamento industrial. Viajantes chegados do velho continente falam-nos maravilhados de quanto já ali se conseguiu, até mesmo em questão de transportes. O resultado desse reerguimento, aliás, sentimo-lo daqui, pelas importações que nos chegam, de artigos europeus, muito parcas ainda, em relação ao que precisamos, e ao que desejariam êles exportar-nos. mas muito ponderáveis em se tratando de um continente devastado por guerra impiedosa, longa e recente.

Nos dez primeiros meses de 1946, exportamos para a Europa 2.514.971 sacas contra 1.105.026 em 1945, e 754.194 em 1944. A recuperação, também no terreno das importações cafeeiras, apesar de não se tratar do gênero de primeira necessidade, é, como se vê, acentuada.

Entretanto, não são apenas os paises europeus que aumentam as suas comoras de café brasileiro. Também em referência à Africa e Ásia se verificaram aumentos, não tão grandes, porém dignos de nota.

A Africa, por exemplo, comprou-nos em igual período de 1944 (dez meses), 53.618 sacas ; de 1945, 4.533 sacas ; e de 1946, 237.480. Mesmo a Ásia. que não é um grande comprador, e que nada nos comprara em 1945, figura nos dez primeiros meses de 1946, com 69.758 sacas.

Quanto à América, revelou decréscimo : comprou-nos, nos primeiros dez meses de 1944, 9.891.195 sacas ; de 1945, 10.525.420 ; e de 1946, 10.149.126 sacas.

Esse decréscimo foi principalmente devido à redução nas compras pelos Estados Unidos. Suas aquisições foram em 1944, nesse mesmo período de dez meses, de 9.098.791 sacas ; de 1945, 9.837.847 sacas ; de 1946, 9.237.877 sacas. Houve, pois, alguma perda de terreno nesse mercado, cousa aliás de nossa parte somente, visto como os Estados Unidos teem continuamente aumentado suas aquisições de café, nos últimos anos.

* * *

O grosso do aumento de nossas exportações foi, pois, a Europa. Já verificámos, em um artigo anterior, neste mesmo Boletim, que essa parte do mundo, no último quarto de século, aumentou sempre as suas compras de café, muito embora as nossas vendas não crescessem na mesma proporção, antes se mantendo estacionárias e mesmo perdendo terreno, como por exemplo em relação ao quatriênio 1911-14, aliás o mais alto de nossas exportações para o velho mundo.

Veremos se, agora, neste novo período que se inicia, seremos capazes de manter ininterruptamente um aumento de nossas vendas de café aos mercados europeus. No último quatriênio normal, 1935-38, a Europa adquiriu 46.712.258 sacas de café, das quais menos de metade, ou sejam 22.143.860, do Brasil. Em uma média anual de importação do vulto de 11.678.000 sacas, apenas vendemos 5.536.000. Por outras palavras, nossos fornecimentos de café à Europa, que chegaram a 70% do total, no quatriênio 1911-14, caíram a 48%, no quatriênio 1935-38. Nada mais é preciso dizer para acentuar a importância do trabalho que devemos realizar, para a reconquista desse grande mercado que, agora, reinicia paulatina mas seguramente as suas compras.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ PARA A EUROPA

ANO	EUROPA	ANO	EUROPA
1911	6 294 916	1928	5 565 052
1912	6 387 806	1929	5 859 753
1913	7 688 331	1930	6 112 076
1914	5 177 073	1931	7 172 799
1915	9 046 166	1932	4 532 797
1916	5 824 913	1933	5 966 935
1917	3 526 815	1934	5 646 809
1918	1 962 125	1935	5 522 866
1919	6 214 000	1936	5 188 387
1920	4 544 543	1937	4 589 398
1921	5 465 266	1938	6 843 209
1922	5 741 996	1939	6 100 318
1923	6 020 048	1940	1 874 355
1924	6 290 440	1941	340 267
1925	5 584 609	1942	358 745
1926	5 379 715	1943	778 505
1927	6 078 306	1944	858 453
		1945	1 554 448

IMPORTAÇÃO EUROPÉIA DE CAFÉ

ANO	EUROPA	ANO	EUROPA
1911	9 814 719	1927	10 076 324
1912	9 595 422	1928	10 187 859
1913	9 976 195	1929	10 521 742
1914	7 036 607	1930	12 152 405
1915	6 800 231	1931	12 677 250
1916	7 094 687	1932	11 421 920
1917	5 238 070	1933	11 291 884
1918	4 235 279	1934	11 261 927
1919	8 169 383	1935	11 580 934
1920	7 328 906	1936	11 240 702
1921	9 114 611	1937	11 397 821
1922	8 696 870	1938	12 492 801
1923	8 450 104	1939	9 225 884
1924	8 872 327	1940	2 810 841
1925	9 099 195	1941	483 795
1926	9 188 177	1942	514 795
		1943	(...)

Resumos e Transcrições

RESTAURAÇÃO DOS CAFÈZAIS

Sigmar Kaufmann e as Fazs. Reunidas 23 de Agosto

Comparando os seus antigos cafèzais com os melhores cafèzais, compreendeu que eles poderiam chegar às melhores condições, melhorando-os de ano para ano, e, com os braços deslocados das capinas entendeu e empreendeu adubar todos os anos. Assim os seus cafèzais melhoram de ano para ano e oferecem à vista o que se pode chamar "restauração".

Não há aqui métodos agronômicos novos. Não há conhecimentos novos. O fenômeno "restauração" aqui assinalado é o milagre da mentalidade nova do homem. Kaufmann, entendeu que deslocar o trabalhador das capinas e empregar esse trabalho na adubação, na coleta de resíduos orgânicos e sua preparação, transporte e enterramento a certa profundidade do solo, era e é mais proveitoso. Provou-o com a orientação de seu trabalho. Ainda é um pouco cedo para que todas as consequências do seu engenho e da sua administração evidenciem todo o espetacular resultado, que 10 anos de adubação contínua proporcionarão ao aspeto dos seus cafèzais e à sua produtividade.

O espírito cheio de curiosidade sadia, a observação detalhada de todas as operações culturais do cafeeiro, a verificação pessoal, a energia do antigo viticultor se revelam e se desvelam em São Paulo no trato de cada pé de café, em cada talhão de cafeeiro, em cada secção dos cafèzais e culminam no brilhante resultado cultural da "Fazenda 23 de Agosto", data auspiciosa ao coração do francês que rememora a volta de Parìs aos aliados, festejando no verdor cheio de esperança dos seus cafèzais a glória livre na América.

RELATÓRIO DAS FAZENDAS REUNIDAS 23 DE AGOSTO

Sob o nome de Fazendas Reunidas 23 de Agosto, estão englobadas as antigas propriedades agrícolas : Ampá, Remanso, Santa Ana, Jacutinga II. Tal denominação englobada feita pelo seu proprietário, Snr. Sigmar Kaufmann, foi originada para comemorar um dia festivo para seu proprietário. As glebas em apreço achamse localizadas no município e comarca de Jaú, e parte das mesmas no município de Mineiros do Tietê, comarca de Dois Corregos. Conta a propriedade com mais ou menos 190 alqueires ou sejam 459,80 hectares.

TOPOGRAFIA — As terras da Secção Remanso com pequenas declividades, são de um modo geral pouco acidentadas. A moderada declividade, vai aumentando aos poucos até ō córrego Eugênio Machado que corta a propriedade em sentido transversal. Secção Santa Ana : em sentido oposto ao do Remanso estão as terras desta Secção. Nesta, pudemos observar que os acidentes são mais notáveis e em declividade para o córrego Eugênio Machado. Secção Amapá : esta compõe-se de terras de topografia mais suáve, constituindo um espigão extenso, com uma declividade um tanto acentuada para o córrego Sací, que unindo-se ao Eugênio Machado, vão formar mais além o Ribeirão Jacutinga. Secção Jacutinga I e Jacutinga II : podemos dizer que a topografia não é de forte relevo, formando em suas partes

mais elevadas extensos taboleiros, com declividades variáveis à medida que descambam para os córregos que lhes servem de divisa. O Combate à Erosão e fácil, pois com raras exceções a declividade é uniforme.

QUALIDADES DAS TERRAS — Secção Remanso e Santa Ana : as terras que constituem essas glebas são roxas misturadas em suas partes mais altas nos espigões, com fertilidade média para fraca e à medida que o terreno desce para o corrego Eugênio Machado e Ribeirão Jacutinga, melhoram gradativamente em qualidade. Nesta Secção as terras sofreram um certo desgaste, não só pela erosão como também pelo cultivo intenso e irracional, com queimas contínuas dos restos de culturas dos anos anteriores, o que aliás nota-se em grande número de nossas propriedades rurais.

As terras onde se acham localisados os cafèzais, graças à adubação racional e ao combate à erosão por intermédio dos cordões em contorno, vão se refazendo dos maos tratos sofridos anteriormente, quando, em outras mãos, as fazendas.

Secção Amapá : é constituida de terras arenosas, brancas, muito mais fracas e sêcas nos espigões. Mais ferteis e frescas onde se acham localisados os cafeeiros. Com as terras desta secção verificou-se o mesmo descrito atrás em relação à sua restauração intensiva, onde vem se desvelando o proprietário, mormente com as que ostentam o cafeeiro.

Sob o ponto de vista da qualidade, não se poderia na verdade, chamar estas terras de boas, mas,tamb ém impróprio seria dizer, serem elas improdutivase anti-econômicas, por quanto basta verificar in-loco os efeitos surpreendentes obtidos pelo proprietário em seus cafèzais com adubações racionais. Disto se enfere que são terras necessitadas de tratos adequados, não se enquadrando no grupo das chamadas terras de primeira ordem. A Secção Jacutinga é constituida de terras roxas, bem arenosas escuras, de boas propriedades físicas.

ASPETOS DA CULTURA CAFEEIRA — Os cafèzais nas Fazendas Reunidas 23 de Agosto, de propriedade do Snr. Sigmar Kaufmann, apresentam de um modo geral um ótimo aspeto, vegetação exuberante, frutificação boa, presagiando-se assim uma colheita compensadora. Tudo consequência de adequado tratamento das terras.

Devido aos bons tratos culturais, que lhe dispensa o proprietário, apresentam-se os cafèzais com um ótimo aspeto. Nota-se que eles se refizeram ràpidamente, dando à vista um ótimo exemplo de restauração, comparativamente à decadência anterior. Podemos afirmar que os citados cafeeiros são **econômicamente produtivos.**

Tomando-se em consideração o estado primitivo de decadência em que se achava a lavoura cafeeira da propriedade há tres anos atrás e, tomando-se em conderação os maos anos agrícolas que temos atravessado, o estado atual da lavoura nos mostra a eficiência dos tratos culturais dispensado pelo proprietário, com adubações balanceadas para cada gleba de cafeeiros, de acordo com a terra e seu estado vegetativo de producão.

Tal fato se deu em primeiro lugar pela adubação racional que o proprietário executa anualmente em seu cafèzal. Ele aplica dois tipos de matéria orgânica : uma mais concentrada e outra menos, a primeira é obtida da seguinte maneira : em um rancho coberto com sapé, o mais rústico imaginável, situado perto do "mangueirão", rancho esse que é dividido em duas partes, pelo meio ; nesse rancho,

coberto com sapé e cercado com bambús é onde o proprietário prepara o "composto". Para o rancho são transportadas as camas dos animais, bastante trituradas pelo próprio pisoteio do gado, assim como também todos os restos abandonados, em sua propriedade agrícola, tais como : serapilheira, palha de milho, palha de café, de feijão, de cereais, folhas caídas, resíduos de pequenas indústrias (quando consegue obtê-los). Com esses materiais coletados ele executa uma mistura homogênea. Palha de café, resíduo de mamôna, dejeções sólidas dos animais, cinza de lenha, afinal tudo que estiver ao seu alcance e misturado com a "cama" bem triturada. Uma vez pronto o monte e, bem comprimido é irrigado de acordo com a sua prática, por intermédio de uma bomba que eleva a água de um depósito para umas calhas situadas superiormente aos montes da matéria orgânica. Nesse depósito de água são colocadas palha de café, palha de arroz, farinha de ossos e um pouco de urina orgânica que consegue captar de um modo rústico. Com essa mistura rica de microorganismos irriga os montes acelerando a completa transformação da matéria orgânica. A divisão do rancho ao centro, em duas partes, possibilita a carga de um compartimento enquanto se descarrega o outro. Pelo que pudemos observar esse processo é semelhante ao processo INDORE. Passados 3, ou 4 meses de decomposição a matéria orgânica toma uma côr escura e está pronta para ser usada no cafeeiro. É um adubo orgânico de ótima qualidade, cuja composição e riqueza está em relação aos materiais componentes empregados.

ESTERQUEIRA DESCOBERTA — Nos mangueirões ele produz matéria orgânica bem mais pobre que a anterior. São trazidos para esse local grandes, quantidades de capim e ao entardecer os animais são recolhidos. Estes se encarregam de pisotear o capim. Decorridos alguns meses o mangueirão está completamente cheio ; é um processo conhecidíssimo que oferece ótimos resultados, pois de maneira direta, e com gastos mínimos fornece uma grande quantidade de matéria orgânica.

ADUBAÇÃO — Ele a executa em buracos profundos na projeção das "saias" do cafeeiro, buraco esses com 40-50 cms. de profundidade, onde são colocados umas quantidades de 3 a 5 litros de matéria orgânica concentrada; a matéria orgânica produzida na esterqueira descoberta ele a coloca junto com a anterior em pés de café mais fracos e talhões de inferior produção variando sòmente em quantidade que neste caso, por pé, mais ou menos, aconselha 10 litros.

O objetivo é alimentar o pé de café, por quanto que uma adubação pequena em um ano (como a executada) e suprimida no ano seguinte causa um desequilibrio entre vegetação e frutificação no ano seguinte. Consegue o Snr. Kaufmann pela mecanização de sua lavoura colocar todos os anos essa pequena quantidade de matéria orgânica em todos os cafeeiros de sua lavoura.

As covas são abertas bem profundas como tivemos a oportunidade de dizer. O adubo é aí colocado e posteriormente são cobertos com terra (uma camada de uns 20 cms.). Desta maneira as raízes e radicelas vão mais profundamente retirar os alimentos pois só nesse ponto se acha meio enriquecido e afofado, e, não na superfície do solo como numa adubação de cobertura. Tal fato é vantajoso porquanto que qualquer capina não prejudicará as raízes profundas.

Com a adubação bem profunda executada pelo proprietário as raízes penetram até onde o instrumento agrícola não as atinge. Com este processo ele pode perfei-

tamente entrar em sua lavoura com a carpideira, porque esta, cortando o mato superficialmente não irá atingir as raízes profundas, e o problema da mecanização é viavel, aliás também destróe as raízes superficiais.

MECANIZAÇÃO DA LAVOURA — Baseado na adubação profunda ele começou a capinar o seu cafèzal com uma enxada oca, constituida sòmente de lâmina cortante sustentada por aros. Posteriormente a lâmina cortante reta foi modificada para ondulada, evitando o empastamento da terra na lâmina. Para as capinas de sementeiras ela oferece vantagem, seu rendimento é bem maior, ocasionado pela pequena resistência que à mesma oferece ao ser puxada. A terra passa pela parte oca ficando no próprio lugar aonde estava anteriormente. Posteriormente o Snr. Kaufmam adaptou essa enxada em um conjunto formando uma carpideira puxada por um só animal.

Com o emprego desta carpideira o Snr. Kaufmann sòmente com 10 enxadas consegue tratar 75.000 cafeeiros, dando em média por operário 7.500 pés de café. Média bastante alta porquanto um homem nas condições habituais, geralmente observadas, só trata 3.000 pés de café no contrato anual.

É pelo entrosamento da capina mecanizada com a adubação profunda que lhe sobram operários para a preparação da matéria orgânica. Com essa harmoniosa organização todos os cafeeiros da propriedade em número de 150.000, recebem uma adubação de 3.5 litros de matéria orgânica anualmente. Kaufmann rompeu a rotina.

Notamos que o solo não apresenta vidramento, pois a terra capinada cai no próprio lugar e recobre o solo. Ao contrário acontece com as enxadas comuns, pois estas pelo movimento da monda parece que agem como uma colher de pedreiro, raspando o solo e alisando-o.

No caso da enxada e da carpideira em apreço, a terra fica sempre revolvida em sua camada superficial, recobrindo o solo e permitindo maior armazenamento de água. O máximo de resultado é obtido com a combinação deste sistema e os cordões de contorno. Todavia, o processo comum de capinar não dispensa também os cordões de contorno, tanto isto é verdade que no Estado todo, a erosão impera por toda parte, onde capinam com a enxada comum.

O Snr. Kaufmann já construiu cordões de nível — ou como também chamam, cordões de contorno, em área coberta por 90.000 cafeeiros.

Quanto à enxada "Janelada", bem como as capinadoras construidas do mesmo modo, bem poderiam entrar nas cogitações da experimentação oficial, para avaliação da extensão da sua aplicação.

Em matéria de agrônomia existe como novidade em sua lavoura, a carpideira e a esparramadeira. O Snr. Sigmar Kaufmann tem um grande mérito, pois dentro da precaridade de suas instalações ele conseguiu resultados econômicos na restauração de sua lavoura. Tudo ali e rústico, tudo é o mais barato possível, no entretanto sob a sua orientação, uma lavoura em decadência tornou-se novamente ECONÔMICAMENTE PRODUTIVA, aliás assim o fez dentro de limitadas possibilidades materiais.

(Transcrito de "Colheitas e Mercados" do D. P. V. - n.º 20/21)

ADUBAÇÃO DO CAFEEIRO

A adubação do cafeeiro está novamente em foco, já pela necessidade imperiosa de restaurar nossa lavoura que há 16 anos não é adubada, já pelas altas cotações que tem alcançado o café — possibilitando assim uma farta adubação.

Nossas safras cafeeiras teem caído extraordinàriamente nestes últimos anos, até chegar a níveis irrisórios. É bem verdade que este decréscimo deve-se em parte ao corte de muitos milhões de cafeeiros ; também é verdade que a média de produção por pé da lavoura remanescente caíu verticalmente, em virtude dos maos tratos, de fatores metereológicos adversos e principalmente pela falta de adubação desde 1930.

Até 1930, si não tinhamos uma cultura intensiva, dispensávamos pelos menos um trato cuidadoso e já estávamos empregando considerável tonelagem de adubos. De 1930 aos nossos dias, suprimimos pràticamente toda a adubação, e o cafeeiro durante 16 anos, manteve-se às custas da fertilidade natural da terra, exgotando suas reservas, numa verdadeira mineração do solo.

O trato intensivo é hoje, mais do que nunca, um imperativo à sobrevivência de nossa lavoura cafeeira.

Estamos emergindo da Grande crise com uma lavoura sacrificada, é verdade, mas apta a reagir às primeiras doses de adubos.

A longa experiência de adubação do cafeeiro em nosso Estado, autoriza a otimismo de uma rápida restauração.

Aliás, o grande Mestre Daffert incute este otimismo sadio com todo o peso de sua autoridade : — "Quanto mais pobres os cafèzais, quanto menores as colheitas, tanto mais remunerador é o emprego dos adubos e de estrume em geral". ("Experiências de Adubação e Estudos sobre a Cultura do Cafeeiro", Daffert. pág. 39).

Justificando seu ponto de vista, diz Daffert : — "Para dar um exemplo prático diremos, baseados em nossas próprias experiências, que será possível aumentar-se talvez, o rendimento do cafeeiro em terra rica, de 2 1/2 a 3 quilos de café, igual a um aumento de rendimento de 20 %, enquanto que em talhões dum cafèzal meio abandonado em terra ruim, de 8.000 pés, já no primeiro ano dum tratamento ligeiro com exterco e adubos químicos, o rendimento pode quintuplicar, auxiliado por um ano favorável, fornecendo a produção em logar das 100 arrobas, 500 arrobas" (Idem, página 38). Realmente, o cafeeiro reage admiràvelmente à ação dos adubos, fato observado em quasi meio século de adubações em nosso meio. Nossas terras são em geral pobres em matéria orgânica, de maneira que é necessário proceder-se a sua incorporação ao solo, a fim de melhor assegurar os resultados dos adubos químicos. Assim, além dos adubos químicos, cada cafeeiro deve receber 20 quilos de estrume ou de palha de café. Não existindo na Fazenda estrume e palha suficiente para toda a lavoura, deve-se empregar 2 quilos de torta de mamona ou de farelo de algodão por pé. Deve-se também apelar para a adubação verde que é

um recurso admirável. A adubação verde enriquece o solo de matéria orgânica, melhora as condições físicas, químicas e biológicas do solo, restaurando assim a fertilidade perdida. O feijão de porco é uma excelente leguminosa para este fim.

Aos preços atuais do café, justifica-se plenamente uma adubação farta. Si é verdade que os preços dos adubos subiram, por outro lado as cotações do café também se elevaram e em maiores proporções de maneira que há uma compensação perfeitamente satisfatória. Aliás, subisse ou não subisse o preço do café, a adubação seria de qualquer modo uma necessidade premente, pois não podemos perder o formidável patrimônio que ainda representa nossa lavoura cafeeira, mao grado seu estado precário de exgotamento. Justamente porque nossa lavoura esta exgotada e em via de desaparecimento, justamente porque nossa produção já não alcança às necessidades de nossos atuais mercados, mesmo reduzidos por efeito da guerra, é que devemos tratar bem e adubar melhor o remanescente de nossos cafèzais, na expectativa de grande procura que teremos necessàriamente dos vastos mercados não americanos que se reabrirão pròximamente. Adubar e adubar bastante é a palavra de ordem, a fim de que tenhamos café bastante às necessidades do mundo.

Antes de tudo devemos restaurar as lavouras semi-cadentes que aí estão "em varas", com fome de azôto, a fim de revigorá-las e prepará-las para a frutificação. Os adubos azotados são em realidade, sem nenhuma dúvida, a necessidade mais premente, pois é urgente "vestir" o cafeeiro, dar-lhes folhagem, dar-lhes vigor, a fim de que possam frutificar abundantemente. Todos os fazendeiros sabem que o Salitre do Chile é o fertilizante mais indicado para esta tarefa. Realmente, o azôto solúvel e ràpidamente assimilável do Salitre age como uma "chicotada" na vegetação. Em poucas semanas o aspeto do cafèzal "magro", subnutrido, "em varas", apresenta um aspeto sadio, uma brotação nova e vigorosa, apto portanto a "segurar" a florada.

As terras de nossos cafèzais necessitam de fortes doses de matéria orgânica, a fim de restaurar o equilíbrio de sua fertilidade. Os adubos químicos reagem econômicamente quando o solo é bem provido de matéria orgânica que se transforma no terreno numa massa preta, esponjosa, denominada húmus. O húmus desempenha um papel preponderante na química e na biologia do solo. O cafeeiro, mais do que a generalidade das plantas, é grande devorador de húmus, sendo condição essencial à sua vida e produtividade, um teor elevado de húmus no solo.

Ê um fato notório, a pobreza muitas vezes extrema de húmus, nas terras de nossos cafèzais. Daí a necessidade imperiosa de associar a criação de gado à cafeicultura, como meio de produzir na Fazenda o máximo de estrume para as necessidades da lavoura cafeeira. Nem sempre o estrume produzido é suficiente, sendo necessário apelar-se para os "compostos" de resíduos orgânicos, bem como para a adubação verde.

O primeiro passo na "restauração" é pois re-humificar o solo, contando o fazendeiro com o seguinte material: —

1.° — palha de café;
2.° — estêrco de curral;
3.° — compostos orgânicos;
4.° — adubação verde.

Dispondo o fazendeiro de abundância desse material, poderá praticar a verdadeira adubação mista que produz os melhores resultados.

Fórmulas a aplicar: —

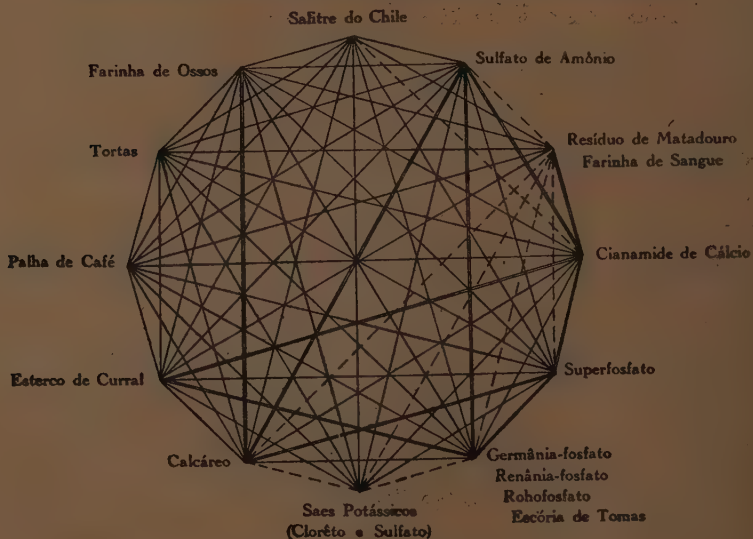
1.ª — (com lastro de estrume ou "composto")

Salitre do Chile	250 grs.	por pé
Farinha de Ossos autoc.	350 "	" "
Cloreto de potássio	200 "	" "
Estrume ou "Composto"	20 litros	" "

2.ª — (com lastro de palha de café)

Salitre do Chile	300 grs.	por pé
Farinha de Ossos autoc.	350 "	" "
Palha de café fermentada	20 litros	" "

Nos cafèzais "em varas", decadentes, em terreno desprovido de matéria orgânica, plantar nos primeiros 2 anos, feijão de porco no início das chuvas e fazer o enterrio por ocasião da florada. No terceiro ano, fazer a adubação mista com estrume e adubos químicos, segundo as fórmulas acima aconselhadas.

DIAGRAMA DA INCOMPATIBILIDADE DOS ADUBOS

MISTURA DE ADUBOS

——— - Podem ser misturados em qualquer tempo

— — — - Só devem ser misturados pouco antes da sua aplicação

═══ - Não devem ser misturados

(Transcrito do Boletim do "Serviço Técnico Agronômico do Salitre do Chile")

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 478, DE 5 DE AGOSTO DE 1946

SITUAÇÃO GERAL : O mercado de café durante a semana em revista esteve pràticamente paralizado, tanto nas operações nos disponíveis como para embarque, na espetativa de notícias de Washington sobre a esperada revisão dos preços tetos. Os círculos cafeeiros desta praça acham-se bastante impressionados com a grande publicidade concedida a certas declarações de carater oficioso transmitidas pela Associated Press e atribuidas a um alto funcionário do Governo americano, cujo nome aliás não foi revelado, sobre a possibilidade de um aumento de 8 a 10 /c por libra para café torrado vendido no varejo como compensação para o aumento no café cru que está sendo agora considerado pela OPA como resultado do desaparecimento eventual do subsídio.

Um boletim especial de George Paton & Co., de 31 de Julho último, comentando tais declarações, lembra que os varejistas negoceiam na base de um limite fixo de percentagem, e de que um aumento de 7 /c , por exemplo, por parte do torrador atacadista, equivaleria a uma alta de 8 /c por líbra no preço à varejo. É igualmente provável que esse funcionário do Governo que falou com o correspondente da Associated Press não mencionasse cifras específicas mas tivesse apenas dito, e de uma maneira geral, que o aumento de preços que havia planeado para o café em fins de Junho último teria de ser dobrado, mais ou menos, no caso da suspensão definitiva do plano de subsídios.

Se o funcionário em questão indicou ao mesmo tempo que o referido aumento seria simultâneamente maior que o permitido aos atacadistas, será fácil de ver como o correspondente da Assciated Press chegou ao aumento de 8 a 10 /c . De tudo isto depreendemos que o aumento para os preços no varejo poderia muito bem atingir 8 /c por líbra, porém, não mais do que essa quantia de acordo naturalmente com o que a OPA tem planeado para os preços dos cafés crus e torrados.

Ao tratar do assunto dos preços do café no varejo devemos considerar de novo a hipótese da resistência do consumidor em face do aumento no preço deste produto.

Um aumento de 8 /c nos preços no varejo elevaria o preço de muitas marcas de café para 40 /c por libra. Até que ponto tal aumento poderá ocasionar, se de fato ocasionar uma mudança na preferência das donas de casa por marcas de café mais baratos sòmente o futuro o dirá. Deve-se reconhecer contudo que têm surgido "greves" de consumidores por todo o país e de que este movimento popular de protesto contra o aumento dos preços tem tido influência sobre o que é comprado ou sobre o que não é comprado.

Há duas maneiras de encarar este assunto de preço do café no varejo. Uma delas, partilhada pela maioria, crê que o café um dos produtos alimentícios mais baratos, custando apenas 1 /c por chícara, o de que um aumento de preço não terá qualquer efeito desfavorável na atitude de seus compradores habituais. A outra sustenta, pelo contrário, de que um aumento de preço terá indubitàvelmente seus efeitos na procura deste produto, e de que é muito possível que a preferência entre público por marcas de café mais baratos chegue a tal ponto que obrigue os torradores a comprar em vez de cafés de melhor qualidade, outros tipos de qualidade média. Se de fato tal suceder, a presente procura por cafés de alta qualidade será um tanto aliviada segundo se afirma.

Embora se esperem a qualquer momento os novos regulamentos da ressuscitada OPA dando a conhecer os novos preços tetos para o café cru — que se julga vão ser aproximadamente de 5-1/4 /c por líbra acima dos tetos originais — contudo o comércio cafeeiro americano continuará exercendo a maior pressão possível com o fim de conseguir a completa eliminação de todos os contôles sobre o produto, condição aliás tida como indispensável de forma à assegurar um abastecimento adequado deste mercado.

Trabalhando nesse sentido encontra-se em Washington desde a semana passada uma Comissão composta de representantes da Nacional Coffee Association e da Green Coffee Association os quais têm estado em conferência com os novos dirigentes da OPA

A verdade, porém, é que o ambiente em Washington não se apresenta ainda de todo favorável para a completa eliminação dos controles. Os funcionários nessa capital julgam que pelo fato deste país ser o maior comprador de café no mundo lhes cabe por conseguinte o privilégio de usar tal posição vantajosa para estabelecer os preços a que o produto deverá ser vendido nos mercados mundiais.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA: As exportações do Brasil durante a semana finda em 27 de Julho último foram de 404.000 sacas, das quais 339.000 destinaram-se aos Estados Unidos. 39.000 foram para à Europa e 26.000 para outros mercados.

Durante a mesma semana as exportações da Colômbia foram de 45. 483 sacas, das quais 43.518 destinaram-se aos Estados Unidos, 869 foram para a Europa e 1.096 para outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 27 de Julho último eram de 3.260.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.029.000
Rio	760.000
Vitória	306.000
Paranaguá	51.000
Pernambuco	44.000
Bahia	56.000
Angra dos Reis	14.000
Total	3.260.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DA COLÔMBIA : O Escritório da Federação Nacional de Cafeeiros da Colômbia em New York acaba de nos fornecer os dados relativos aos estoques de café nos portos desse país em 31 de Julho último os quais eram do 548.825 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	381.341
Cartagena	64.794
Buenaventura	102.690
Total	548,825

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NEW YORK : Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 27 de Julho último, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de orígem, eram como segue:

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	463.959	123.523	62.728	650.210
Bush Terminal Co.	14 731	—	—	14.731
Jay Street Terminal	222.534	45.108	60.188	327.830
Total	701.224	168.631	122.916	992.771
Semana Anterior	681.205	188.568	73.539	943.312
Ano Anterior	350 328	292.553	122.629	765.510

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Segundo telegramas recebidos do Brasil por firmas de Front Street, os preços nesse país mantêm-se firmes e o mercado em geral mostra tendência para subir. A mesma situação de firmeza existe nos mercados de cafés suáves.

Até o momento de encerrarmos esta Carta do Mercado, a OPA não emitiu qualquer novo regulamento sobre o café. O comércio local encontra-se pois pràticamente paralisado na espetativa dos novos preços tetos para o café cru e para o café torrado.

Nos círculos cafeeiros desta praça espera-se que durante esta semana a National Coffee Association apresente ao Diretor da OPA, Snr. Raul A. Porter, uma petição oficial para o descontrole do café. Estas demarches estão de acordo com as declarações do Snr. Geo V. Robbins, Presidente da National Coffee Association, no boletim que dirigiu aos membros da referida Associação e onde se lhes prometia que esta Associação está enviando todos os esforços no sentido de conseguir a eliminação total dos controles impostos sobre o café.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Costa Rica — (do "Foreign Comerce Weekly", do dia 6 de Julho de 1946)

Ainda não podemos saber exatamente o volume da safra de 1946-47, a iniciar-se no próximo dia 1.º de Outubro . Os produtores, porém, predizem que haverá um aumento de 40 à 50m sobre a do ano anterior, que a tornará equivalente à de 1944-45, quando foi atingido um total de 345.000 sacas de 60 quilos.

(extraída da mesma revista, edição do dia 20 de Julho de 1946)

A Bolsa de Café de Costa Rica calcula que a safra de 1945-46 será de 265.151 sacas de 60 quilos, ou sejam 41% a menos da de 1944-45.

Venuzuela — (do "Foreign Commerce Weekly" do dia 6 de Julho de 1946)

Durante o período compreendido entre 1.º de Outubro de 1945 e 30 de Abril de 1946 foram exportadas da Venezuela 253.858 sacas de 60 quilos, e calcula-se em 401.050 o número de sacas retidas naquele país.

Desse total, aproximadamente 250.000 sacas de café de primeira qualidade, acham-se em Maracáibo para sazonamento.

Nicarágua — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 6 de Julho de 1946).

Apesar da nova fenda verificada no vulcão Santiago estar preocupando muito os produtores, que em 1927 viram destruir-se pelas cinzas e gazes emanados do mesmo, quasi que a totalidade de suas plantações, as perspectivas da safra de café deste ano são ótimas. As chuvas favoreceram o florecimento prematuro, e no fim do ano, portanto, que é a época das chuvas torrenciais, não haverá perigo de ser prejudicado o fruto, como aconteceu no ano passado. Os rumeros sobre a possibilidade da Inglaterra adquirir grande quantidade de café dos países que fazem parte do "grupo do dólar" (ao qual pertence a Nicarágua), e de fazer o pagamento dessas compras, em dólares, trouxe novas esperanças de ser aumentada a círculação dessa unidade.

Cafés Coloniais — (do "Complete Coffee Coverage", do dia 29 de Julho de 1946)

O "Coffee Board" de Kênia resolveu apresentar na próxima conferência a seguinte resolução :

"O 'Coffee Boarde' de Kênia, após estudar detalhadamente por vários anos os dados sobre a produção de café por acre, da Colônia de Kênia, é obrigado a admitir que há uma grande área onde não se justifica a existência do café sob o ponto de vista do valor de sua produção, pelo que apela aos proprietários da mesma, em seu próprio benefício, a eliminarem a referida área."

Exportações de Café da África Oriental Britânica durante o Ano Terminado no Dia 31 de Março de 1946

	Em toneladas	Em sacas de 60 quilos
Kênia	3.730	62.167
Tanganica	13.182	219.700
Uganda	20.812	346.867

Quanto a seus destinos, as exportações do mês de Março foram as seguintes :

	Em sacas de 100 lbs.	Em sacas de 60 quilos
Reino Unido	27.726	20.961
África do Sul	24.605	18.601
Arábia	1.563	1.182
Aden	887	671
Zanzibar	497	376
Totais	55.278	41.791

CARTA SEMANAL DO MERCADO

No. 479 **12 de Agosto de 1946**

SITUAÇÃO GERAL : Como haviamos dito na Carta do Mercado anterior, o Presidente da National Coffee Association, Snr. Geo V. Robbins, enviou uma petição ao Administrador de Preços, Snr. Paul Porter, expondo a presente situação do café bem como as razões porque a Associação considera como contrária aos interesses do público consumidor deste país a continuação dos controles sobre o produto.

Esta petição despertou naturalmente grande interesse nos círculos cafeeiros, os quais aliás consideram-na de alta importância para os produtores de café. A seguir oferecemos, na íntegra, a tradução desse documento :

"Esta petição é apresentada em nome dos importadores, torradores e distribuidores de café dos Estados Unidos. Os fatos descritos adiante demonstram claramente que o café deve ser eliminado da lista de produtos agora sob controle. Esta medida será a única compatível com os interesses do consumidor e a única que se harmoniza com o mandato do Parlamento tal como ficou definido na nova lei pela qual foi renovada a OPA.

"Não existe qualquer carestia de café. Sua produção é atualmente avaliada em 31.000.000 de sacas, além de 14.000.000 de sacas acumuladas das safras anteriores nos países produtores. O consumo mundial, por outro lado, é calculado em 27.500.000 de sacas.

"Em tais condições, a ação dos preços terá de depender quasi inteiramente da quantidade de café em poder da indústria cafeeira dos Estados Unidos em relação com os requisitos do consumo. Sendo o café torrado um dos produtos sujeitos a maior concorrência no comércio de varejo, qualquer aumento especulativo só poderá ser derivado de uma redução nos fatores quantidade e qualidade dos estoques neste país ou do café contratado para embarque para aqui.

"Quanto ao café existente neste país, qualquer medida tendente a reduzir os mencionados fatores de qualidade será responsável pelo aumento injustificado dos preços que eventualmente venha a afetar o café neste país.

A continuação do café sob o sistema de controles provocará inevitàvelmente a redução dos estoques nos Estados Unidos para um nível ruinoso. Os estoques atualmente em poder da indústria cafeeira dos Estados Unidos atingem 8.500.000 de sacas, a maior quantidade de café que jamais existiu neste país a qual corresponde ao dobro dos estoques normais dos anos de paz. E no entanto, aproximadamente 3.750.000 sacas desse total foram adquiridas de 1 à 25 de Julho a preços mais ou menos de 3 /c por libra acima dos tetos fixados pela OPA.

Pràticamente todo o café destes estoques é da qualidade superior a que o público consumidor deste país estava acostumado a receber em tempos normais.

"Com a restauração dos preços tetos, o comércio só poderá comprar reduzidas quantidades de café de qualidade desejável não obstante o fato de apenas se poderem adquirir 500.000 sacas mensais, por um período de seis meses, de café de qualidade duvidosa, tal como ficou estipulado pelo recente convênio com o Brasil. Na ausência de novas compras e torrando café ao rítmo atual, nossos estoques reduzirse-ão a uma média de 1.600.000 sacas por mês. Por conseguinte, quanto mais se demorar o descontrole mais fraca nossa posição e capacidade para comprar se tornarão. É evidente que a continuação dos controles sobre o café é contrária aos interesses do público consumidor do país tanto no que respeita a preços como no que respeita à qualidade.

"Relativamente à ação dos preços num mercado livre, viram-se já claramente os resultados no período compreendido entre 1 e 25 de Julho. Sem quaisquer restrições, o café registrou um aumento máximo de 4 /c por libra acima dos preços tetos em vigor em 30 de Junho. Este aumento não foi de forma alguma imoderado e muito menos nos permite concluir que ele trouxe sinais de uma flutuação anárquica do mercado. Além disso, o como já foi indicado, os cafés comprados a esse preço foram na sua maioria de uma qualidade impossível de obter aos preços tetos.

"Com estoques adicionais agora disponíveis, o descontrole do café pode ser levado a efeito sem repercurssões de maior importância no mercado. Porém, cada semana que passa sob o regime de controles, trará uma deterioração progressiva de nossos estoques e portanto a consequente tentação para operações altamente especulativas.

"A OPA não necessita esperar pelo desenvolvimento dos acontecimentos para convencer-se da veracidade do que acabamos de expor. A história do controle de preços sobre o café indica de maneira irrefutável que nunca foi possível obter e manter um amplo abastecimento do produto sob o regime de controles. Tais abastecimentos como os que tivemos até agora e os quais aliás têm consistido na sua maioria de cafés de qualidade inferior, foram sòmente possíveis graças a esquemas e medidas artificiais tais como negociações diretas com os governos extrangeiros para a compra de quantidades específicas deste produto ou por meio de enormes subsídios. Estas medidas foram postas em prática à última hora afim de impedir uma paralização completa das operações comerciais e terão aliás de ser usados de novo no caso da continuação dos controles de preços.

"Pelo que ficou exposto e em nome da indústria cafeeira dos Estados Unidos peço a imediata remoção de todos os controles de preços sobre o café.

"Agradeceremos grandemente a imediata e favorável consideração de nossa petição."

Não se sabe ainda qual será a resposta da OPA a esta petição da National Coffee Association. A opinião geral do comércio cafeeiro deste país inclina-se a crer, que a referida petição servirá pelo menos para chamar de novo a atenção dos funcionários do Governo americano para a situação do café e para a lógica dos argumentos do mesmo comércio no sentido de que a única solução prática será o descontrole completo do produto.

Até ao momento de escrevermos esta carta a OPA não anunciou ainda os preços tetos para o café cru e torrado muito embora o comércio cafeeiro espere essa notícia de um momento para o outro. Nesta situação, as transações de café cru encontram-se pràticamente paralizadas. Relativamente ao café torrado, os torradores continuam entregando café aos preços tetos anteriores.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ DURANTE JUNHO: A Repartição de Estatísticas publicou as cifras relativas às importações de café, em sacas de 60 quilos, nos Estados Unidos. Essas importações durante o mês de Junho passado o por países de origem foram como segue :

	Sacas de 60 quilos)
Brasil	1.694.028
Colômbia	344.006
Costa Rica	20.460
Rep. Domenicana	3.205
El Salvador	32.408
Guatemala	76.732
México	33.947
Venezuela	58.434
Haiti	111
Honduras	4.668
Nicarágua	11.786
Peru	411
Trinidad e Tobago	2.254
Total	2.282.450

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : As exportações do Brasil durante a semana finda em 3 do corrente foram de 228.000 sacas, das quais 152.000 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 26,000 foram para a Europa e 50.000 para outros mercados.

Durante a mesma semana as exportações da Colômbia foram de 196.436 sacas, das quais 187. 464 destinaram-se aos Estados Unidos, 116 foram a Europa e 8.856 para outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques do café nos portos do Brasil em 3 do corrente eram de 2. 969.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 quilos
Santos	1.865.000
Rio	640.000
Vitória	300.000
Paranaguá	46.000
Pernambuco	47.000
Bahia	57.000
Angra dos Reis	14.000
Total	2.969.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto no dia 3 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue:

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	458.395	92.088	82.517	633.000
Bush Terminal	14.566	—	—	14.566
Jay Street Terminal	234.884	39.654	13.496	288.034
Total	707.845	131.742	96.013	935.600
Semana Anterior	701.224	168.631	77.808	947.663
Ano Anterior	350.152	299.808	123.039	772.999

MERCADO DE DISPONÍVEIS : As últimas cotações oficiais no Brasil para o café tipo Santos mostraram um ligeiro aumento como pode-se ver pelo seguinte quadro :

Santos	6 de Agosto	2 de Agosto
	Cr $	Cr $
Suaves 4	79.50	79.00
Duros 4	77.30	77.00
Tipo 5, Rioy	60.50	60.00

Segundo corre em Front Street não se têm feito novos negócios no mercado de embarques (custo e frete) devido aó fato de não serem ainda conhecidos os novos preços tetos para o café. De uma maneira geral não se verificaram mudanças algumas no mercado do café durante a semana em revista. Os preços dos países produtores mantêm-se aos níveis anteriores, os quais flutuam de 2 a 3 /c acima dos preços tetos em vigor no dia 30 de Junho último.

ÚLTIMA HORA

Notícias de Washington recebidas esta tarde dizem que a OPA publicará esta noite ou o mais tardar amanhã de manhã a ordem relativa aos preços do café verde e torrado. Temos esperado o dia inteiro pela nova ordem da OPA afim de incluí-la nesta Carta, porém, sem resultado. No entanto, como esta última notícia coincide aliás com a opinião geral do comércio cafeeiro transmitímô-la aos leitores a título informativo.

CARTA No. 480 DE 19 AGOSTO DE 1946 .

SITUAÇÃO GERAL: A Ordem da Repartição de Administração de Preços (OPA), tornada pública no passado dia 14 e por meio da qual os preços do café cru foram aumentados em 0.0832 por libra ex-doca de Nova York acima dos "tetos" fixados em Dezembro de 1941 e os do café torrado aumentados em $ 0.1025, foi em geral bem recebida pelos círculos cafeeiros deste país. O aumento permitido pela OPA nos preços do café reflete assim uma atitude "realística" por parte da OPA visto que se ajusta melhor ao valor real do produto e eleva mais ou menos os preços para o nível agora predominante nos países produtores.

Os aumentos nos preços tetos para os varejistas de café oscilam entre 10 e 13 /c por libra segundo os métodos de distribuição em cada caso particular. No comunicado fornecido à imprensa, a OPA explicava que o aumento de Cr $0 0832 por libra nos preços do café cru ex-doca de Nova York representa :

1. O subsídio de importação de 3 /c por libra suspenso quando a lei de controle de preços originalmente promulgada ficou sem efeito em 30 de Junho último ;
2. Um aumento de aproximadamente 2 /c por libra concedido aos importadores em 28 de Junho passado ; e
3. Um aumento de 3 /c aproximadamente que é agora concedido com o fim de estimular as importações de café.

O texto oficial da Emenda No. 16 à Tabela de Preços No. 50 vai apensa a esta Carta do Mercado.

A opinião prevalecente em Front Street reflete a certeza de que este aumento nos preços tetos irá facilitar as importações neste país de quantidades maiores de cafés de todas as qualidades.

Nem todos os comerciantes de café, porém, mostram-se satisfeitos com a recente Ordem da OPA. Certos elementos de categoria nesta Praça são da opinião de que a OPA deveria ter excluído o café do todos os controles em vez de simplesmente haver permitido o aumento agora concedido, visto que segundo esses elementos e descontrôle do produto constitui a única solução para o problema atual do café.

Por outro lado, a National Coffet Association prosseguindo nas suas negociações oficiais para conseguir a eliminação dos controles sobre o café, enviou uma cilcular aos seus membros no dia 13 do corrente, isto é, um dia antes da OPA ter anunciado o presente aumento dos preços tetos, em que dava a conhecer os termos do telegrama dirigido em 9 do corrente ao Snr. Paul A. Porter, Administrador de Preços. Oferecemos a seguir a tradução do texto desse telegrama ;

"Paulo A. Porter
Administrador da Repartição de Administração de Preços
Washington, D. C.

No passado dia 2 expomos as razões urgentes pelas quais pensamos que o café deve ser excluído do controle de preços se é que a OPA tem realmente como sua finalidade a proteção dos interesses do público consumidor. Em vitude da natureza urgente da situação e da importância que o café tem para o comércio interamericano e para o público em geral, esperavamos merecer a cortezia de uma resposta antes desta data. Por conseguinte ficamos surpreendidos quando soubemos que a OPA tinha declarado à imprensa que tencionava manter o café sob o regime de controle de preços sem quaisquer outras considerações que o caso pudesse merecer. Esperamos que exame imparcial dos fatos aconselhará a ação que sugerimos em nossa carta e sabemos aliás que merecemos tal consideração da OPA. Portanto vemo-nos forçados a atribuir essas declarações como havendo sido originadas de elementos não- oficiais, a por conseguinte irresponsáveis. Ficamos aguardando sua confirmação a este ponto de vista simultâneamente com a resposta à nossa carta. — George V. Robbins, Presidente da National Coffeet Association."

É opinião geral de que a National Coffee Association não abandonará seus esforços para conseguir a eliminação total dos controles sobre o café, não obstante o aumento dos preços tetos recentemente concedido pela OPA.

Relativamente ao efeito que o aumento dos preços do café venha a ter no comércio de varejo não é de esperar que o público consumidor reaja desfavoràvelmente uma vez que este aumento do café não representa um caso isolado mas antes pelo contrário está em harmonia com o aumento geral decretado para mais de 100 outros produtos de consumo diário pela OPA de acordo com a nova lei agora em vigor. Devido a esta circunstância tem-se nos últimos dias um aumento considerável das vendas no varejo, havendo indícios de que o público está procurando açambarcar café aos preços antigos. No entanto, e como os estoques de café cru no país são adequados e as entregas de café tor-

rado durante os últimos meses têm sido também substanciais, este açambarcamento por parte do público não terá qualquer efeito desfavorável quer no consumo quer no abastecimento normal do produto.

Os torradores importantes dos Estados aumentaram já em 10 /c os seus preços para os distribuidores, e em alguns casos o preço teto recentemente permitido de $0.1225.

O Bureau Pan-Americano de Café tem vindo publicando nestas Cartas do Mercado todas as decisões, notícias e acontecimentos importantes sobre o café e se bem que por vezes tenhamos tido a necessidade de comunicar fatos e resoluções contrárias aos interesses dos produtores agora, porém, temos a satisfação de transmitir a boa notícia do aumento dos preços tetos, de tamanha importância para os produtores.

O recente aumento nos preços tetos do café é o resultado de uma ação, demorada por muito tempo tendente a corrigir o desequilíbrio numa situção que tem causado enormes prejuizos aos países produtores. Os baixos níveis dos preços tetos originais tinham sido determinados numa época em que os mercados mundiais se encontravam inundados de café como consequência de uma produção excessiva. Preços inadequados como esses privaram o café nos países produtores de terra, mão de obra, e outras facilidades com que alías outras indústrias lucraram. Era natural neste estado de cousas que várias dificuldades decorressem de uma tal situação para a América Latina, uma delas evidentemente foi o aumento no custo de produção do café. Os novos preços que acabam de ser impostos pela OPA irão estimular, como é natural, o melhoramento dos cafèzais em vez de provocar seu abandono e a qualidade do produto, por outro lado, não só será mantida como poderá ser consideràvelmente melhorada.

O café, a bebida favorita dos Estados Unidos, continua sendo uma das mais econômicas.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : As exportações do Brasil durante a semana finda em 10 do corrente foram de 356.000 sacas, das quais 279.000 vieram para os Estados Unidos, 40.000 destinaram-se à Europa e 37.000 para outros mercados.

As exportações da Colômbia durante o mesmo período foram de 50.290 sacas, das quais 44.659 vieram para os Estados Unidos, 4.322 destinaram-se à Europa e 1.309 para outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 10 do corrente eram de 2.700.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 quilos
Santos	1.605.000
Rio	668.000
Vitória	267.000
Paranaguá	46.000
Pernambuco	49.000
Bahia	60.000
Angra dos Reis	5.000
Total	2.700.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto no dia 10 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	464.294	92.971	83.152	640.417
Bush Terminal Co.	15.550	—	—	15.550
Jay Street Terminal	236.046	41.033	11.889	288.968
Total	715.890	134.004	95.041	944.935
Semana Anterior	707 845	131.742	96.013	935.600
Ano Anterior	349.353	311.259	114.718	775.330

ESTOQUES DE CAFÉ CRU E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : A Repartição de Estatística do Departamento do Comércio dos Estados Unidos públicou as seguintes cifras preliminares relativas ao volume de café torrado durante o mês de Julho último e os estoques de café cru neste país no fim do mesmo mês, as quais eram as seguintes :

Estoques de café cru em 31 de Julho de 1946 .... 3.725.000 sacas
Volume de café torrado durante Julho de 1946 .... 1.710.000 sacas

A mesma Repartição publicou também as cifras definitivas correspondentes ao mês de junho último, as quais eram como segue :

Estoques de café cru em 30 de Junho de 1946 .... 3.860.000 sacas
Volume de café torrado durante Junho de 1946 .... 1.820.000 sacas

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS: O Governo americano voltou a publicar as estatísticas oficiais referentes às importações de café neste país aliás suspensas desde 30 de abril último.

Estas cifras costumavam se publicadas semanalmente pelo Departamento do Tesouro ao passo que de hoje para o futuro serão fornecidas mensalmente pelo Departamento do Comércio. De acordo com estes dados oficiais preparámos dois quadros que vêm por em dia as informações sobre a importação de café neste país que era costume incluir nas Cartas do Mercado. O Quadro No. 789 compara as cifras totais de importação durante os nove primeiros meses do ano de quota em curso com o período igual anterior, enquanto que o Quadro N. 790 compara os dados de importação durante o período anual de Julho de 1945 a Junho de 1946 com os do período anual anterior.

Ao estudar este quadro convem observar que o total importado durante Julho de 1945 a junho de 1946 estabelece um novo "record" de importação um período de doze meses e de que outrossim as importações provenientes do Brasil durante esses período também estabelecem um novo "record". É interessante observar, igualmente, de que no referido quadro as importações de cafés de proveniências fora da América Latina voltaram a subir para uma quantidade apreciável (222.746 sacas) durante este período anual, o qual pode-se designar como o primeiro do após-guerra. A maioria destes cafés foram importados de Angola, colónia portuguesa na África, segundo notíciais publicadas na imprensa dos Estados Unidos.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : No Brasil os cafés finos, tais como o tipo Santos 2, bem descrito, está sendo cotado a preços de aproximadamente 1 /c por libra acima dos novos preços tetos, de acordo com as informações que recebemos de Front Street. Os café de qualidades menos desejáveis podem obter-se, segundo as mesmas informações, a preços abaixo dos tetos recentemente aprovados. Temos conhecimento de que se têm efetuado algumas transações em café de Santos, de qualidades bem descritas, para entrega imediata (spots) nesta praça aos novos preços tetos.

O mercado de café suáves encontra-se bastante inativo durante estes dias devido, segundo diz-se nos círculos cafeeiros, ao fato dos preços na Colômbia encontrarem-se cotados a 75 /c e $1.00 por saca acima dos novos preços tetos.

EMENDA No. 16 À TABELA REVISTA DE PREÇOS No. 50 POSTA EM VIGOR EM 14 DE AGOSTO DE 1946

A Seção 1351.1-a fica emendada e deverá ler-se como segue :

Efetivo em 11 de Dezembro de 1941, ou data de qualquer emenda a esta tabela, não obstante qualquer contrato ou obrigação, nenhuma pessoa deverá vender, oferecer para venda, tentar vender, entregar ou transferir café cru a preços mais altos dos "tetos" aqui estabelecidos por esta tabela, e nenhuma pessoa deverá quer por métodos direitos ou indiretos comprar, oferecer-se para comprar tentar comprar, importar ou receber café cru no curso de negócios ou comércio quer individualmente ou através de qualquer agente ou por intermédio de firmas extrangeiras ou domésticas ou suas subsidiárias, quer parcial — ou completamente controladas por uma tal pessoa, a preços mais altos do que os preços tetos estabelecidos nesta tabela.

A Seção 1351.1-b fica emendada e deverá ler-se como segue :

(b) Os preços tetos específicos fixados no parágrafo c desta tabela incluí todas as comíssões e gastos para os pontos especifícados excepto :

(1) Pagamentos já feitos pelo vendedor por aumentos acima dos gastos prevalecentes imediatamente antes de 8 de Dezembro de 1941 para o transporte marítimo, seguros de guerra e outros riscos e pesagem incorridos no continente dos Estados Unidos e que poderão ser acrescentados.

(2) Se os serviços de um corretor ou corretores forem necessários para negociar uma venda entre um proprietário doméstico e um comprador quer no porto de entrada quer num mercado secundário, uma comissão ou comissões poderão ser adicionadas aos preços tetos sem que excedam aliás no seu todo 1% desses preços tetos estabelecidos pela Seção 1351.1 (c) da Tabela Revista de Preços No. 50. Esta adição sòmente poderá ser feita quando tais comissões são realmente pagas e deverão ser baseadas sobre o preço teto líquido antes da adição dos gastos permitidos pelos parágrafos (b) (1), (c), (f) e (g) da Seção 1351.1 da tabela. Nenhuma adição poderá ser feita aos preços tetos de comissões sobre vendas negociadas por um corretor ou corretores quer num porto de entrada quer num mercado secundário por conta de uma firma extrangeira.

(3) Os preços tetos específicos estabelecidos pelo paragrafo (c) desta Seção deverão ser reduzidos pelo desconto comercial habitual permitido para pronto pagamento ou a dinheiro ; e por uma dedução de 1% para merma de peso entre o porto de origem e o porto de entrada, se os termos da transação forem na base de pesos de transporte no porto de origem.

O texto introdutório da Seção 1351.1 (c) fica emendado e deverá ler-se como segue ;

(c) Os preços tetos para todos os tipos e qualidades de café cru deverão ser os preços fixados abaixo mais $0.0832 por libra.

4. As Alinhas (i) e (j) da Seção 1351.1 ficam revogadas.
5. A Seção 1351.6 é emendada e deverá ler-se como segue ;

Seção 1351.6 — Evasão. As limitações de preço fixadas na Tabela Revista de Preços No. 50 não devem ser evadidas quer por métodos diretos quer indiretos em relação com a oferta, solicitação, acordo, venda, entrega, compra ou recebimento de café cru preços para o qual encontram-se estabelecidos nesta tabela, isolada — ou juntamente com qualquer produto, ou por meio de qualquer comissão, transporte, ou outro encargo ou desconto, prêmio ou outro previlégio ou por acordo de compromisso ou outro entendimento comercial.

Emenda 21 à Tabela de Preços No. 14-c publicada e efetiva hoje. Regulamente suplementar 14-c é emendado nos seguintes casos :

Seção 1 — Preços tetos pàra os produtos de café.
A vendas pelos torrados e industriais.

A partir de 14 de Agosto de 1946 o preço teto dos torrados e industriais para cada classe de comprador de qualquer "item" de café torrado, composto de café torrado, café solúvel ou produtos de café solúvel deverá ser :

(1) Seu preço teto para cada um desses itens para cada classe de comprador tal como ficou determinado sob a Seção 1499.2 ou 1499,3 do Regulamento Geral de Preços Tetos ; mais

(2) a soma de $0.1025 por libra ou cada libra ou fração de libra de café torrado puro contido no referido item."

b. Vendas nos atacadistas e varejistas que não são sujeitos ao Regulamento Geral de Preços Tetos No. 421, 422, ou 423. A partir de 14 de Agosto de 1946 os preços tetos para vendas pelos atacadistas e varejistas (excepto vendas sujeitas ao Regulamento Geral de Preços Tetos 421, 422, ou 423) de qualquer item de café torrado, compostos de café torrado, café solúvel ou produtos de café solúvel deverão ser determinados como segue:

(1) Cada vendedor deverá tomar seu preço teto para cada item para cada classe de comprador aos preços em vigor em 31 de Março de 1946;
(2) Divida-se este preço pelo custo líquido de sua última compra feita antes de 31 de Março de 1946; e
(3) Multiplique-se a percentagem assim obtida pelo custo líquido de entrega da sua primeira compra desse item em 14 de Agosto de 1946 ou depois dessa data. O resultado desta operação deverá ser o preço teto para o item e para a classe de compras cujos preços se desejam saber.

"Custo líquido de entrega" significa o total pago pelo item despachado para o seu ponto habital de entrega menos todos os descontos permitidos exceto o desconto por pronto pagamento.

c. — Notificação dos novos preços tetos. Com a primeira entrega de qualquer item de café torrado, compostos de café torrado, café solúvel ou produtos de café solúvel, em qualquer caso onde um vendedor determina seus preços tetos de acordo com esta Seção, ele deverá fornecer a cada atacadista e varejista que lhe compra uma nota concebida nos seguintes termos:

Nota para Atacadistas e Varejistas.

'Os preços tetos que temos por ordem da OPA para (descreva-se o item por espécie, variedade, grao, marca, método de empacotamento e classe de recepiente, tipo e tamanho) foram mudados por esta mesma Repartição. Foi-nos dada autorização para informá-lo de que se V. S. é um atacadista ou varejista ao marcar os preços para este item sob o Regulamento de Preços Tetos 421, 422 ou 423 deverá calcular novamente seus preços tetos de venda para este item, ao receber do seu fornecedor habital a primeira entrega junto com esta nota. O novo cálculo para os preços tetos deverá ser feito seguindo a regra contida na Seção 6 do Regulamento de Preços Tetos 421, 422, 423 segundo o caso aplicável.'

Durante um período de sessenta dias a partir do momento em que fique determinado o novo preço teto este item e com a primeira entrega depois desse período a cada pessoa que tenha feito compras durante esse mesmo espaço de tempo, todo o torrador ou reempacotador incluirá em cada caixa ou outro recepiente contendo os itens a nota escrita já mencionada. Porém, quando se trate de vendas diretas aos varejistas, o vendedor poderá incluir a referida nota com a fatura ou ainda trancrever o respetivo texto na mesma fatura em vez de enviá-la juntamente com a mercadoria.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

No. 145 — 19 de Agôsto de 1946

(Por parecer-nos do interesse de nossos leitores, transcrevemos, em continuação, a tradução de um artigo publicado no dia 16 do corrente, pelo conhecido periódico desta cidade, o "New York Times")

"A CHÍCARA DE CAFÉ CONTINUARÁ CUSTANDO 5 /c"

Apesar do aumento autorizado pela OPA, os restaurantes manterão o preço atual.

A despeito dos aumentos no preço do café, aumentos esses autorizados pela OPA, os novaoirquinos poderão continuar a pagar, na maioria dos restaurantes, 5/c pela chícara de café.

Isto foi, pelo menos, o que afirmaram ontem os proprietários de restaurantes, e representantes da maioria das casas onde o café é servido.

Disseram ainda que o aumento, que oscilará entre 1/2 e 1,5 cents por chícara, será pago pelas diversas firmas, sem atingir o consumidor.

Os novos preços do café cru, que segundo a OPA ,passaram a 8,32 cents a libra, afetarão de um modo mínimo os dessa bebida nos estabelecimentos e restaurantes de luxo.

O Sr. Paul Henkel, Presidente da Sociedade de Proprietários de Restaurantes, informou que nesses estabelecimentos o preço do café não tem grande influência, pois o mesmo é geralmente incluido na refeição.

As casas onde se servem sanduíches também manterão os mesmos preços.

As companhias proprietárias dos estabelecimentos onde se servem principalmente sanduíches e café, decidiram manter os mesmos preços, apesar do aumento sofrido no comércio atacadista.

O Sr. Samuel P. Miller, Vice-Presidente dos estabelecimentos "Nodicks", declarou que nas suas 67 casas existentes em Nova York, será mantido o preço de 5/c para a chícara de café. Esse mesmo senhor calculou que o novo preço implicaria num aumento, para a companhia, de pouco menos de um centavo por cada chícara.

O Sr. Edward I. Wexler, secretário da companhia proprietária das 35 casas "Rickers" e das cafeterias "Silvers", prometeu que nas mesmas será mantido o mesmo preço de 5/c pela chícara de café, a despeito do aumento de 1,5/c por chícara. Do mesmo modo. a companhia "Rudly", que possue 16 estabelecimentos similares, reafirmou sua intenção de manter o mesmo preço para o café.

Mais duas outras companhias adotaram o mesmo proceder, enquanto aguardam os acontecimentos futuros. As firmas "Horn & Hardart", porprietária de 45 "automáticos", e a "Chock Full O'Nuts", proprietária de 23 estabelecimentos, informaram que desde que não aumentaram nenhum de seus preços, continuarão a manter o do café, utilizando o produto que ainda possuem em estoque, e deixando para resolver mais tarde o proceder a ser adotado.

Enquanto isto, as donas de casa, que terão que pagar de 10 a 13 cents a mais, pela libra do café, estiveram muito ocupadas tratando de adquirir a maior quantidade possível de café dos estoques não atingidos pelo aumento da OPA.

O Sr. Alexander Gladstone, Presidente da "New York State Food Merchants Association", e representante de 2.500 estabelecimentos locais, informou que apesar da grande procura do café, não houve precipitação nas compras, nem excesso na aquisição do produto enlatado.

Acrescentou que 50% de cada dez compradores teem adquirido pelo menos uma lata, e em muito raros casos, seis latas.

(O Artigo que traduzimos em continuação, foi publicado, mais resumidamente, em todos os periódicos mais importantes dos EE. UU.. Escolhemos o do "Cleveland Press" por ser o mais detalhado, pois o Sr. Samstag residia naquela cidade).

"FALECEU AOS 95 ANOS UM GRANDE CONSUMIDOR DE CAFÉ QUE TOMAVA DIÀRIAMENTE 48 CHÍCARAS DESSA BEBIDA"

Por Charles J. Patterson

A parte principal da alimentação do Sr. Frederick Samastag constou, por muitos anos, de café, charutos e cachimbo.

Esse cidadão que atingiu os 95, consumiu por hora, durante muitos e muitos anos, quatro chícaras de café, quatro charutos e quatro porções de fumo em seu cachimbo.

O velho discípulo da nicotina e cafeina iniciava seu regime diário às 5 horas da manhã, quando se levantava.

Parentes do Sr. Samstag, que faleceu na sexta-feira, aos 95 anos de idade, afirmaram que o mesmo mantinha esse regimem de café e fumo até às 7 horas da noite, quando se recolhia. Seu consumo diário de café nunca foi inferior a 48 chícaras.

Nascido na Alemanha, em 20 de Março de 1851, entrou, aos 9 anos, na indústria de charutos, e não esperou atingir a maturidade para adquirir o hábito do fumo.

Era ainda um adolescente quando veiu para os EE. UU., onde continuou com o mesmo negócio até os 85 anos, de idade em que resolveu aposentar-se e gozar ele próprio do produto de sua indústria. Sua pequena fábrica achava-se instalada no mesmo prédio onde morava, isto é, na Rua41, Nº. 2142, onde viveu durante 51 anos.

O Sr. Samstag, amplamente conhecido na indústria de charutos, deixou seis filhos : Jacob, Sra. Margaret Foster, Sra. Blancho Hancey e Sra. Catherine Mone, e ainda treze netos e onze bisnetos.

Estatística

Movimento da Safra 1944/45

Destino Santos

(ATÉ 31 DE AGOSTO DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	CANCELADAS (*)	A LIBERAR
1—D—44	531	531	—	—
2—D—44	70 519	70 519	—	—
3—D—44	43 790	43 790	—	—
4—D—44	55 356	55 356	—	—
5—D—44	50 406	50 406	—	—
6—D—44	66 456	66 456	—	—
7—D—44	43 968	43 968	—	—
8—D—44	62 966	62 966	—	—
9—D—44	67 501	67 501	—	—
10—D—44	52 602	52 602	—	—
11—D—44	34 481	34 481	—	—
12—D—44	55 601	55 601	—	—
13—D—44	48 747	48 747	—	—
14—D—44	52 537	51 637	—	900
15—D—44	79 572	79 164	—	408
16—D—44	260 029	260 029	—	—
17—D—44	155 637	155 637	—	—
18—D—44	321 739	321 724	15	—
19—D—44	63 026	63 026	—	—
Total	**1 585 464**	**1 584 141**	**15**	**1 308**
16—R—44	531	531	—	—
15—R—44	70 535	70 535	—	—
14—R—44	43 806	43 806	—	—
13—R—44	55 372	55 372	—	—
12—R—44	50 423	50 423	—	—
11—R—44	66 478	66 478	—	—
10—R—44	43 979	43 979	—	—
9—R—44	62 988	62 988	—	—
8—R—44	67 514	67 514	—	—
7—R—44	52 616	52 616	—	—
6—R—44	34 490	34 490	—	—
5—R—44	55 613	55 563	—	50
4—R—44	48 762	48 762	—	—
3—R—44	52 546	51 646	—	900
2—R—44	79 592	79 184	—	408
1—R—44	260 117	260 117	—	—
2A-R—44	155 724	155 724	—	—
1A-R—44	321 921	321 906	15	—
1B-R—44	63 077	63 077	—	—
Total	**1 586 084**	**1 584 711**	**15**	**1 358**
Preferencial	693 552	692 208	144	1 200
Pref. Despolpado	24 896	24 896	—	—
Total Geral	**3 889 996**	**3 885 956**	**174**	**3 866**

Nota (*) : — Destruidas por acidente.

Movimento da Safra 1945/46

Destino Santos

(ATÉ 31 DE AGOSTO DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1—D—45	27 443	27 317	126
2—D—45	62 924	61 710	1 214
3—D—45	92 752	91 334	1 418
4—D—45	219 975	209 244	10 731
5—D—45	195 014	159 312	35 702
6—D—45	240 238	162 651	77 587
7—D—45	217 676	152 376	65 300
8—D—45	207 426	142 184	65 242
9—D—45	122 494	85 602	36 892
10—D—45	155 899	106 580	49 319
11—D—45	108 681	64 869	43 812
12—D—45	94 843	47 576	47 267
13—D—45	57 712	27 037	30 675
14—D—45	65 664	40 134	25 530
15—D—45	56 697	25 560	31 137
16—D—45	46 005	25 805	20 200
17—D—45	42 463	26 059	16 404
18—D—45	83 570	44 003	39 567
19—D—45	54 943	35 790	19 153
Total	**2 152 419**	**1 535 143**	**617 276**
18—R—45	27 452	7 421	20 031
17—R—45	62 972	19 659	43 313
16—R—45	92 778	9 704	83 074
15—R—45	220 025	16 166	203 859
14—R—45	195 048	9 715	185 333
13—R—45	240 291	16 189	224 102
12—R—45	217 735	23 730	194 005
11—R—45	207 474	23 550	183 924
10—R—45	122 535	18 929	103 606
9—R—45	155 966	34 640	121 326
8—R—45	108 718	22 729	85 989
7—R—45	94 869	26 000	68 869
6—R—45	57 732	12 944	44 788
5—R—45	65 699	29 348	36 351
4—R—45	56 727	17 088	39 639
3—R—45	46 037	11 938	34 099
2—R—45	42 500	16 174	26 326
1—R—45	83 632	32 086	51 546
1A—R—45	54 995	31 119	23 876
Total	**2 153 185**	**379 129**	**1 774 056**
Preferencial	1 788 880	1 774 205	14 675
Pref. Despolpado	21 939	21 939	—
Total Geral	**6 116 423**	**3 710 416**	**2 406 007**

Movimento da Safra 1946/47

Destino Santos

(ATÉ 31 DE AGOSTO DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1—C—46	5 776	877	4 899
2—C—46	253 996	77 049	176 947
3—C—46	350 327	38 022	312 305
4—C—46	807 564	13 306	794 258
Total	**1 417 663**	**129 254**	**1 288 409**
Pref. Despolpado	6 281	3 496	2 785
Total Geral	**1 423 944**	**132 750**	**1 291 194**

A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima. A quantidade de líquido que ela transmite å atmosfera, e a sombra que extende sobre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais bemfazejas, porquê as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e conseqüente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região.

MOVIMENTO DE CA

SAFRA 19

MÊS	ENTRADAS						
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GE
Julho	463 436	75 508	—	34 170	573 114	—	573 1
Agosto	492 442	94 525	2 453	48 693	638 113	—	638 1
Total	955 878	170 033	2 453	82 863	1 211 227	—	1 211 2
MESMO PERÍODO EM:							
1945/46	1 118 514	397 712	8 963	20 531	1 545 720	—	1 545 7
1944/45	975 759	164 445	578	44 195	1 184 977	165 679	1 350 6
1943/44	1 903 694	275 763	4 933	74 768	2 259 158	72 203	2 331 3
1942/43	296 936	31 757	2 519	13 676	344 888	7 740	352 6

FE' EM SANTOS

6/47

MOVIMENTO						
DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	EXISTÊNCIA
1 533 972	1 214 831	21 191	37	—	—	1 913 631
839 084	1 162 152	29 405	78	—	—	1 418 919
2 373 056	2 376 983	50 596	115	—	—	—
2 475 585	2 395 780	351 703	4 098	—	—	2 663 016
1 471 518	1 545 508	139 369	7 130	97 975	1 935	3 871 951
2 007 570	2 197 338	124 831	819	4 214	30 748	1 964 089
517 904	418 672	35 005	—	—	15 241	1 179 515

Resumo do café entrado em Santos

SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Agosto de 1946

Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1942/43	—	—	50	—	—	50	50
1943/44	27 471	—	18 023	—	—	18 023	45 494
1944/45	40 317	30	11 601	—	45 533	57 164	97 481
1945/46	505 326	359 662	35 800	—	1 100	396 562	901 888
1946/47	—	132 750	29 051	2 453	2 060	166 314	166 314
Total	573 114	492 442	94 525	2 453	48 693	638 113	1 211 227
Mesmo período ano anterior	592 800	725 487	206 912	8 798	11 558	952 755	1 545 555

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Agosto de 1946

Sacas de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	JULHO	MÊS DE AGOSTO	TOTAL
São Paulo	1 469	—	1 469
Minas Gerais	123 613	82 475	206 088
Rio de Janeiro	53 514	44 161	97 675
Espírito Santo	110 083	80 957	191 040
Total	288 679	207 593	496 272

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1946/47

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 31 DE JULHO DE 1946			1.ª QUINZENA DE AGOSTO DE 1946			2.ª QUINZENA DE AGOSTO DE 1946			TOTAL		TOTAL GERAL
	COMUM	PREF. DESPOLP. (Res. 467)	TOTAL	COMUM	PREF. DESPOLP. (Res. 467)	TOTAL	COMUM	PREF. DESPOLP. (Res. 467)	TOTAL	COMUM	PREF. DESPOLP. (Res. 467)	
São Paulo Railway	6 364	—	6 364	4 113	—	4 113	21 666	—	21 666	32 143	—	32 143
E. F. Sorocabana	21 339	1 540	22 879	29 882	1 600	31 482	137 958	1 445	139 403	189 179	4 585	193 764
Cia. Paulista E. F.	74 059	—	74 059	112 540	325	112 865	251 415	—	251 415	438 014	325	438 339
Cia. Mogiana E. F.	35 271	—	35 271	37 467	300	37 767	64 229	—	64 229	136 967	300	137 267
E. F. Araraquara	50 599	—	50 599	62 362	—	62 362	129 132	—	129 132	242 093	—	242 093
Cia. E. F. do Dourado	9 429	—	9 429	16 354	—	16 354	32 002	—	32 002	57 785	—	57 785
Cia. Ferroviária S. Paulo-Goiaz	25 041	—	25 041	9 015	—	9 015	36 475	—	36 475	70 531	—	70 531
E. F. Monte Alto	—	—	—	500	—	500	765	—	765	1 265	—	1 265
E. F. Noroeste do Brasil	35 907	—	35 907	75 856	—	75 856	128 563	—	128 563	240 326	—	240 326
Cia. E. F. Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cia. Campineira de T. L. F.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. S. Paulo e Minas	1 563	—	1 563	2 038	—	2 038	2 703	—	2 703	6 304	—	6 304
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	200	—	200	200	—	200	1 966	—	1 966	2 366	—	2 366
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—	—	690	—	690	690	—	690
Total	259 772	1 540	261 312	350 327	2 225	352 552	807 564	1 445	809 009	1 417 663	5 210	1 422 873

NOTAS: — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fora de Série" 10.934 sacas na 2.ª quinzena de Agosto de 1946.
Na Série Pref. Despolpado (Res. 467) safra 46/47 foram despachadas durante o mês de Junho de 1946, 1.071 sacas.
Com destino a Marítima foram despachadas 42.642 sacas "Fora de Série" durante o mês de Julho de 1946.
Para Angra dos Reis não houve despachos.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países de destino

JULHO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito	19 491	8 511 498,90	111 828
Madeira	100	48 489,70	644
Marrocos Espanhol	3 333	1 141 683,90	14 964
Tânger	6 000	1 905 121,60	25 226
União Sul Africana	17 000	6 026 048,30	79 774
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	15 000	6 310 952,70	83 396
Estados Unidos	1 121 750	500 508 708,30	6 641 423
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	60 222	19 150 936,40	254 578
Chile	11 399	2 828 264,30	37 509
Paraguai	1 250	364 425,00	4 825
Uruguai	6 264	1 828 419,50	24 282
ASIA:			
China	500	201 232,40	2 659
Coveite	250	95 119,40	1 256
Hedjaz	525	146 059,80	1 936
Síria	5 158	1 797 433,00	23 802
EUROPA:			
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	34 700	12 532 945,40	166 044
Dinamarca	2	1 000,00	14
França	2	700,00	9
Grécia	4 120	1 491 883,90	19 788
Holanda	35 963	14 851 869,70	196 749
Islândia	1 350	406 629,80	5 384
Itália	14 199	6 465 793,90	85 491
Noruega	36 252	14 169 845,30	187 625
Suécia	55 375	24 133 945,30	320 066
Suíça	5 701	2 384 192,20	31 681
Turquia Européia	16 666	5 902 863,90	78 161
NÃO ESPECIFICADO:			
Não especificado	13	3 317,60	45
Total	1 472 585	633 209 380,20	8 399 159

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de destino

JULHO DE 1946

PORTOS DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA :			
EGITO :			
Alexandria	19 491	8 511 498,90	111 828
MADEIRA : Funchal	100	48 489,70	644
MARROCOS ESPANHOL :			
Ceuta	3 333	1 141 683,90	14 964
TANGER : Tanger	6 000	1 905 121,60	25 226
UNIAO SUL-AFRICANA :			
Cape Town	5 950	2 065 462,90	27 343
Durban	3 250	1 168 739,40	15 472
East London	1 350	485 489,20	6 427
Mossel Bay	1 700	598 268,90	7 920
Porto Elizabeth	4 750	1 708 087,90	22 612
AMÉRICA DO NORTE			
CANADÁ :			
Montreal	15 000	6 310 952,70	83 396
ESTADOS UNIDOS :			
Baltimore	3 000	1 154 432,30	15 344
Boston	29 029	12 828 688,50	170 719
Filadélfia	2 500	921 432,70	12 165
Houston	22 000	9 745 520,80	129 148
Jacksonville	5 000	3 420 568,00	32 208
Los Angeles	10 630	4 748 691,70	63 542
Nova York	848 681	380 243 729,40	5 044 583
Nova Orleans	187 860	82 627 834,20	1 096 993
São Francisco	10 800	4 794 332,00	63 627
Seattle	2 250	987 478,70	13 094
AMÉRICA DO SUL :			
ARGENTINA :			
Buenos Aires	55 364	17 699 980,60	235 287
Rosário	4 858	1 450 955,80	19 291
CHILE :			
Talcahuano	2 000	490 522,70	6 500
Valparaiso	9 399	2 337 741,60	31 009
PARAGUAÍ :			
Assunção	1 250	364 425,00	4 825
URUGUAÍ :			
Montevidéu	6 264	1 828 419,50	24 282
ÁSIA :			
CHINA : Changai	500	201 232,40	2 659
COVEITE : Coveite	250	95 119,40	1 256
HEDJAZ : Via Nova York	525	146 059,80	1 936
SÍRIA : Beirute	5 158	1 797 433,00	23 802
EUROPA :			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E. :			
Antuérpia	34 700	12 532 945,40	166 044
DINAMARCA :			
Copenhague	2	1 000,00	14
FRANÇA : Havre	2	700,00	9
GRÉCIA : Pireus	4 120	1 491 883,90	19 788
HOLANDA : Roterdam	35 963	14 851 869,70	196 749
ISLÂNDIA : Reykjavik	1 350	406 629,80	5 384
ITÁLIA : Gênova	14 074	6 410 834,30	84 765
Nápolis	125	54 959,60	726
NORUEGA : Oslo	36 252	14 169 845,30	187 625
SUÉCIA : Estocolmo	25 638	11 033 378,60	146 257
Gotemburgo	14 392	6 316 667,80	83 769
Helsingborg	8 895	3 900 172,10	51 800
Malmo	6 450	2 883 726,80	38 240
SUÍÇA : Via Antuérpia	1 667	626 647,10	8 409
Via Gênova	1 784	751 769,30	9 954
Via Roterdam	2 250	1 005 775,80	13 318
TURQUIA EUROPÉIA :			
Istambul	16 666	5 902 863,90	78 161
NÃO ESPECIFICADO :			
Não Especificado	13	3 317,60	45
Total	1 472 585	633 209 380,20	8 399 159

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

JULHO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
África:				
Egito	Santos	5 958	3 094 926,40	40 330
	Rio de Janeiro	13 533	5 416 572,50	71 498
Madeira	Santos	50	28 698,40	382
	Rio de Janeiro	50	19 791,30	262
Marrocos Espanhol	Rio de Janeiro	3 333	1 141 683,90	14 964
Tânger	Rio de Janeiro	6 000	1 905 121,60	25 226
União Sul Africana	Rio de Janeiro	17 000	6 026 048,30	79 774
América do Norte:				
Canadá	Santos	15 000	6 310 952,70	83 396
Estados Unidos	Santos	1 020 642	460 225 021,10	6 107 212
	Rio de Janeiro	93 578	36 913 303,50	489 334
	Paranaguá	5 230	2 469 208,90	32 894
	Recife	2 300	901 174,8	11 983
América do Sul:				
Argentina	Santos	15 677	6 580 722,10	87 202
	Rio de Janeiro	26 248	7 592 311,50	101 086
	Vitória	15 170	3 701 679,20	49 335
	Paranaguá	3 127	1 276 223,60	16 955
Chile	Vitória	11 399	2 828 264,30	37 509
Paraguai	Rio de Janeiro	1 250	364 425,00	4 825
Uruguai	Santos	764	331 447,30	4 395
	Rio de Janeiro	5 500	1 496 972,20	19 887
Ásia:				
China	Rio de Janeiro	500	201 232,40	2 659
Coveite	Rio de Janeiro	250	95 119,40	1 256
Hedjaz	Rio de Janeiro	525	146 059,80	1 936
Síria	Rio de Janeiro	5 158	1 797 433,00	23 802
Europa:				
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	Santos	26 500	10 039 123,70	132 961
	Rio de Janeiro	8 000	2 424 108,90	32 160
	Bahia	200	69 712,80	923
Dinamarca	Rio de Janeiro	2	1 000,00	14
França	Rio de Janeiro	2	700,00	9
Grécia	Rio de Janeiro	4 120	1 491 883,90	19 788
Holanda	Santos	35 963	14 851 869,70	196 749
Islândia	Rio de Janeiro	1 350	406 629,80	5 384
Itália	Santos	13 999	6 380 200,90	84 359
	Rio de Janeiro	200	85 593,00	1 132
Noruega	Santos	36 247	14 167 946,60	187 600
	Rio de Janeiro	5	1 898,70	25
Suécia	Rio de Janeiro	53 950	23 655 179,30	313 726
	Rio de Janeiro	675	222 376,30	2 945
	Vitória	750	256 389,70	3 395
Suíça	Santos	3 701	1 493 667,40	19 889
	Rio de Janeiro	2 000	890 524,80	11 792
Turquia Européia	Rio de Janeiro	16 666	5 902 863,90	78 161
Não Especificado:				
Não Especificado	Rio de Janeiro	13	3 317,60	45
Total	....	1 472 585	633 209 380,20	8 399 159

Exportação Bra

IV — Detalhe do volume pelos portos

J U L H O

PORTOS DE DESTINO		PORTOS — SANTOS
ÁFRICA:		
Egito:		
	Alexandria	5 958
Madeira:		
	Funchal	
Marrocos Espanhol:		50
	Ceuta	—
Tanger:		
	Tanger	—
União Sul Africana:		
	Cape Town	—
	Durban	—
	East London	—
	Mossel Bay	—
	Porto Elizabeth	—
AMÉRICA DO NORTE:		
Canadá:	Montreal	15 000
Estados Unidos:	Baltimore	—
	Boston	26 029
	Filadélfia	750
	Houston	22 000
	Jacksonville	5 000
	Los Angeles	7 000
	Nova York	777 613
	Nova Orleans	170 800
	São Francisco	9 200
	Seattle	2 250
AMÉRICA DO SUL:		
Argentina:	Buenos Aires	15 439
	Rosário	238
Chile:	Talcahuano	—
	Valparaíso	—
Paraguai:	Assunção	—
Uruguai:	Montevidéu	764
ÁSIA:		
China:	Changai	—
Coveite	Coveite	—
Hedjaz:	Via Nova York	—
Síria:	Beirute	—
EUROPA:		
Belgo-Luxemburguesa, U.E.:		
	Antuérpia	26 500
Dinamarca:	Copenhague	—
França:	Havre	—
Grécia:	Pireus	—
Holanda:	Roterdam	35 963
Islândia:	Reykjavik	—
Itália:	Gênova	13 874
	Nápoles	125
Noruega:	Oslo	36 247
Suécia:	Estocolmo	24 213
	Gotemburgo	14 392
	Helsingborg	8 895
	Malmo	6 450
Suíça:	Via Antuérpia	1 667
	Via Gênova	1 784
	Via Roterdam	250
Turquia Européia:		
	Istambul	—
Não Especificado:		
	Não Especificado	—
	Total	1 228 451

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência

D E 1 9 4 6

D E P R O C E D Ê N C I A

RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
13 533	—	—	—	—	19 491
50	—	—	—	—	100
3 333	—	—	—	—	3 333
6 000	—	—	—	—	6 000
5 950	—	—	—	—	5 950
3 250	—	—	—	—	3 250
1 350	—	—	—	—	1 350
1 700	—	—	—	—	1 700
4 750	—	—	—	—	4 750
—	—	—	—	—	15 000
3 000	—	—	—	—	3 000
3 000	—	—	—	—	29 029
1 750	—	—	—	—	2 500
—	—	—	—	—	22 000
—	—	—	—	—	5 000
—	—	3 630	—	—	10 630
68 768	—	—	—	2 300	848 681
17 060	—	—	—	—	187 860
—	—	1 600	—	—	10 800
—	—	—	—	—	2 250
22 248	14 550	3 127	—	—	55 364
4 000	620	—	—	—	4 858
—	2 000	—	—	—	2 000
—	9 399	—	—	—	9 399
1 250	—	—	—	—	1 250
5 500	—	—	—	—	6 264
500	—	—	—		500
250	—	—	—		250
525	—	—	—		525
5 158	—	—	—	—	5 158
8 000	—	—	200	—	34 700
2	—	—	—		2
2	—	—	—		2
4 120	—	—	—	—	4 120
—	—	—	—	—	35 963
1 350	—	—	—	—	1 350
200	—	—	—	—	14 074
—	—	—	—	—	125
5	—	—	—	—	36 252
675	750	—	—	—	25 638
—	—	—	—	—	14 392
—	—	—	—	—	8 895
—	—	—	—	—	6 450
—	—	—	—	—	1 667
—	—	—	—	—	1 784
2 000	—	—	—	—	2 250
16 666	—	—	—	—	16 666
13	—	—	—	—	13
205 958	**27 319**	**8 357**	**200**	**2 300**	**1 472 585**

Exportação Bra

V — Detalhe do valor em cruzeiros, pelos portos

JULHO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS — SANTOS
ÁFRICA:		
EGITO:		
Alexandria		3 094 926,40
MADEIRA:		
Funchal		28 698,40
MARROCOS ESPANHOL:		
Ceuta		—
TÂNGER:		
Tânger		—
UNIÃO SUL AFRICANA:		
Cape Town		—
Durban		—
East London		—
Mossel Bay		—
Porto Elizabeth		—
AMÉRICA DO NORTE:		
CANADÁ:	Montreal	6 310 952,70
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	—
	Boston	11 487 054,00
	Filadélfia	378 185,90
	Houston	9 745 520,80
	Jacksonville	2 420 568,00
	Los Angeles	3 072 761,80
	Nova York	352 296 039,40
	Nova Orleans	75 800 359,50
	São Francisco	4 037 053,00
	Seattle	987 478,70
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:	Buenos Aires	6 470 608,70
	Rosário	110 113,40
CHILE:	Talcahuano	—
	Valparaíso	—
PARAGUAI:	Assunção	—
URUGUAI:	Montividéu	331 447,30
ÁSIA:		
CHINA:	Changai	—
COVEITE:	Coveite	—
HEDJAZ:	Via Nova York	—
SÍRIA:	Beirute	—
EUROPA:		
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:		
Antuérpia		10 039 123,70
DINAMARCA:	Copenhague	—
FRANÇA:	Havre	—
GRÉCIA:	Pireus	—
HOLANDA:	Roterdam	14 851 869,70
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—
ITÁLIA:	Gênova	6 325 241,30
	Nápoles	54 959,60
NORUEGA:	Oslo	14 167 946,60
SUÉCIA:	Estocolmo	10 554 612,60
	Gotemburgo	6 316 667,80
	Helsingborg	3 900 172,10
	Malmo	2 883 726,80
SUÍÇA:	Via Antuérpia	626 647,10
	Via Gênova	751 769,30
	Via Roterdam	115 251,00
TURQUIA EUROPÉIA:		
Istambul		—
NÃO ESPECIFICADO:		
Não Especificado		—
	Total	547 159 735,60

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência

DE 1946

DE PROCEDÊNCIA

RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
5 416 572,50	—	—	—	—	8 511 498,90
19 791,30	—	—	—	—	48 489,70
1 141 683,90	—		—	—	1 141 683,90
1 905 121,60	—	—	—	—	1 905 121,60
2 065 462,90	—	—	—	—	2 065 462,90
1 168 739,40	—	—	—	—	1 168 739,40
485 489,20	—	—	—	—	485 489,20
598 268,90	—	—	—	—	598 268,90
1 708 087,90	—	—	—	—	1 708 087,90
—	—	—	—	—	6 310 952,70
1 154 432,30	—	—	—	—	1 154 432,30
1 341 634,50	—	—	—	—	12 828 688,50
543 246,80	—	—	—	—	921 432,70
—	—	—	—	—	9 745 520,80
—	—	—	—	—	2 420 568,00
—	—	1 711 929,90	—	—	4 784 691,70
27 046 515,20	—	—	—	901 174,80	380 243 729,40
6 827 474,70	—	—	—	—	82 627 834,20
—	—	757 279,00	—	—	4 794 332,00
—	—	—	—	—	987 478,70
6 400 880,70	3 552 267,60	1 276 223,60	—	—	17 699 980,60
1 191 430,80	149 411,60	—	—	—	1 450 955,80
—	490 522,70	—	—	—	490 522,70
—	2 337 741,60	—	—	—	2 337 741,60
364 425,00	—	—	—	—	364 425,00
1 496 972,20	—	—	—	—	1 828 419,50
201 232,40	—	—	—	—	201 232,40
95 119,40	—	—	—	—	95 119,40
146 059,80	—	—	—	—	146 059,80
1 797 433,00	—	—	—	—	1 797 433,00
2 424 108,90	—	—	69 712,80	—	12 532 945,40
1 000,00	—	—	—	—	1 000,00
700,00	—	—	—	—	700,00
1 491 883,90	—	—	—	—	1 491 883,90
	—		—	—	14 851 869,70
406 629,80	—	—	—	—	406 629,80
85 593,00	—		—	—	6 410 834,30
	—	—	—	—	54 959,60
1 898,70	—		—	—	14 169 845,30
222 376,50	256 389,70	—	—	—	11 033 378,60
—	—	—	—	—	6 316 667,80
—	—	—	—	—	3 900 172,10
—	—	—	—	—	2 883 726,80
—	—		—	—	626 647,10
—	—	—	—	—	751 769,30
890 524,80	—		—	—	1 005 775,80
5 902 863,90		—	—	—	5 902 863,90
3 317,60	—	—	—	—	3 317,60
74 546 971,30	6 786 333,20	3 745 432,50	69 712,80	901 174,80	633 209 380,20

Exportação Bra

VI — Detalhe do valor em libras, pelos portos

JULHO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS — SANTOS
ÁFRICA:		
EGITO:		
	Alexandria	40 330
MADEIRA:		
	Funchal	382
MARROCOS ESPANHOL:		
	Ceuta	—
TÂNGER:		
	Tânger	—
UNIÃO SUL AFRICANA:		
	Cape Town	—
	Durban	—
	East London	—
	Mossel Bay	—
	Porto Elizabeth	—
AMÉRICA DO NORTE:		
CANADÁ:	Montreal	83 396
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	—
	Boston	152 948
	Filadélfia	5 008
	Houston	129 148
	Jacksonville	32 208
	Los Angeles	40 736
	Nova York	4 674 353
	Nova Orleães	1 006 178
	São Francisco	53 539
	Seattle	13 094
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:	Buenos Aires	85 744
	Rosário	1 458
CHILE:	Talcahuano	—
	Valparaiso	—
PARAGUAI:	Assunção	—
URUGUAI:	Montevideu	4 395
ÁSIA:		
CHINA:	Changai	—
COVEITE:	Coveite	—
HEDJAZ:	Via Nova York	—
SÍRIA:	Beirute	—
EUROPA:		
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:		
	Antuérpia	132 961
DINAMARCA:	Copenhague	—
FRANÇA:	Havre	—
GRÉCIA:	Pireus	—
HOLANDA:	Roterdão	196 749
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—
ITÁLIA:	Gênova	83 633
	Nápoles	726
NORUEGA:	Oslo	187 600
SUÉCIA:	Estocolmo	139 917
	Gotemburgo	83 769
	Helsingborg	51 800
	Malmo	38 240
SUÍÇA:	Via Antuérpia	8 409
	Via Gênova	9 954
	Via Roterdão	1 526
TURQUIA EUROPÉIA:		
	Istambul	—
NÃO ESPECIFICADO:		
	Não Especificado	—
	Total	**7 258 201**

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência

DE 1946

DE PROCEDÊNCIA

RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
71 498	—	—	—	—	111 828
262	—	—	—	—	644
14 964	—	—	—	—	14 964
25 226	—	—	—	—	25 226
27 343	—	—	—	—	27 343
15 472	—	—	—	—	15 472
6 427	—	—	—	—	6 427
7 920	—	—	—	—	7 920
22 612	—	—	—	—	22 612
	—	—	—	—	83 396
15 344	—	—	—	—	15 344
17 771	—	—	—	—	170 719
7 157	—	—	—	—	12 165
—	—	—	—	—	129 148
—	—	—	—	—	32 208
—	—	22 806	—	—	63 542
358 247	—	—	—	11 983	5 044 583
90 815	—	—	—	—	1 096 993
—	—	10 088	—	—	63 627
—	—	—	—	—	13 094
85 305	47 283	16 955	—	—	235 287
15 781	2 052	—	—	—	19 291
—	6 500	—	—	—	6 500
—	31 009	—	—	—	31 009
4 825	—	—	—	—	4 825
19 887	—	—	—	—	24 282
2 659	—	—	—	—	2 659
1 256	—	—	—	—	1 256
1 936	—	—	—	—	1 936
23 802	—	—	—	—	23 802
32 160	—	—	923	—	166 044
14	—	—	—	—	14
9	—	—	—	—	9
19 788	—	—	—	—	19 788
—	—	—	—	—	196 749
5 384	—	—	—	—	5 384
1 132	—	—	—	—	84 765
—	—	—	—	—	726
25	—	—	—	—	187 625
2 945	3 395	—	—	—	146 257
—	—	—	—	—	83 769
	—	—	—	—	51 800
—	—	—	—	—	38 240
	—	—	—	—	8 409
—	—	—	—	—	9 954
11 792	—	—	—	—	13 318
78 161	—	—	—	—	78 161
45	—	—	—	—	45
987 964	**90 239**	**49 849**	**923**	**11 983**	**8 399 159**

Exportação Brasileira de Café

VII - Discriminação do destino por continente, segundo os portos de procedência

JULHO DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	6 008	3 123 624,80	40 712
	Rio de Janeiro	39 916	14 509 217,60	191 724
	Total	**45 924**	**17 632 842,40**	**232 436**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	1 035 642	466 535 973,80	6 190 608
	Rio de Janeiro	93 578	36 913 303,50	489 334
	Paranaguá	5 230	2 469 208,90	32 894
	Recife	2 300	901 174,80	11 983
	Total	**1 136 750**	**506 819 661,00**	**6 724 819**
AMÉRICA DO SUL	Santos	16 441	6 912 169,40	91 597
	Rio de Janeiro	32 998	9 453 708,70	125 798
	Vitória	26 569	6 529 943,50	86 844
	Paranaguá	3 127	1 276 223,60	16 955
	Total	**79 135**	**24 172 045,20**	**321 194**
ÁSIA	Rio de Janeiro	6 433	2 239 844,60	29 653
	Total	**6 433**	**2 239 844,60**	**29 653**
EUROPA	Santos	170 360	70 587 987,60	935 284
	Rio de Janeiro	33 020	11 427 579,30	151 410
	Vitória	750	256 389,70	3 395
	Bahia	200	69 712,80	923
	Total	**204 330**	**82 341 669,40**	**1 091 012**
NÃO ESPECIFICADO	Rio de Janeiro	13	3 317,60	45
	Total	**13**	**3 317,60**	**45**
	Total Geral	**1 472 585**	**633 209 380,20**	**8 399 159**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países de destino

JANEIRO A JULHO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito	106 022	40 277 285,60	535 153
Madeira	275	121 509,20	1 596
Marrocos Espanhol	16 666	4 903 300,70	64 213
Moçambique	66	20 994,30	278
Tânger	34 207	10 013 820,40	132 586
União Sul Africana	17 000	6 026 048,30	79 774
AMÉRICA CENTRAL:			
Cuba	40 000	9 793 305,00	131 394
Panamá	9 500	2 837 319,10	37 521
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	97 232	38 425 284,10	509 422
Estados Unidos	6 930 202	2 604 343 215,40	34 682 087
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	321 123	90 982 375,40	1 222 516
Bolívia	73	23 230,00	311
Chile	94 629	26 939 129,80	362 909
Guiana Francesa	600	175 557,90	2 336
Paraguai	5 800	1 609 569,10	26 750
Uruguai	27 274	7 601 714,50	101 393
ÁSIA:			
China	5 199	1 977 678,30	26 379
Coveite	250	95 119,40	1 256
Filipinas	1 100	402 781,80	5 339
Hedjaz	525	146 059,80	1 936
Hong-Kong	800	348 779,60	4 638
Palestina	2 006	848 767,90	11 251
Síria	5 178	1 806 093,80	23 917
EUROPA:			
Andorra	166	66 582,70	895
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	324 722	113 463 789,10	1 514 405
Dinamarca	117 133	44 664 138,70	596 539
Espanha	11 669	4 227 385,20	61 280
Finlândia	39 685	10 857 598,30	145 950
França	12	3 351,20	45
Grã-Bretanha	32 815	10 483 593,50	141 419
Grécia	79 237	26 352 798,20	349 796
Holanda	119 708	46 853 224,70	632 144
Islândia	10 114	3 098 713,80	41 390
Itália	64 283	26 737 334,30	353 718
Noruega	128 812	48 693 775,70	647 367
Portugal	3 238	970 180,70	13 039
Romênia	3 666	1 343 189,30	17 272
Suécia	308 549	126 469 754,60	1 683 751
Suíça	89 889	34 373 798,00	457 617
Tchecoslováquia	18 685	4 879 387,00	65 588
Turquia Europeia	50 248	15 860 106,60	210 023
União Soviética	5 000	1 736 821,40	23 337
NÃO ESPECIFICADO:			
Não Especificado	13	3 317,60	45
Total	**9 123 371**	**3 370 857 780,00**	**44 920 575**

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A JULHO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	32 481	14 661 959,30	193 506
	Rio de Janeiro	73 541	25 615 326,30	341 647
Madeira	Santos	50	28 698,40	382
	Rio de Janeiro	225	92 810,80	1 214
Marrocos Espanhol	Rio de Janeiro	16 666	4 903 300,70	64 213
Moçambique	Rio de Janeiro	66	20 994,30	278
Tânger	Santos	4 166	1 231 117,00	16 499
	Rio de Janeiro	30 041	8 782 703,40	116 087
União Sul Africana	Rio de Janeiro	17 000	6 026 048,30	79 774
AMÉRICA CENTRAL:				
Cuba	Vitória	40 000	9 793 305,00	131 394
Panamá	Rio de Janeiro	9 500	2 837 319,10	37 521
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	97 232	38 425 284,10	509 422
Estados Unidos	Santos	5 279 178	2 053 195 282,80	27 344 118
	Rio de Janeiro	969 750	330 583 622,90	4 404 242
	Vitória	204 043	48 863 306,00	651 808
	Angra dos Reis	91 140	34 640 674,20	460 826
	Paranaguá	213 566	80 220 897,40	1 066 281
	Bahia	29 570	9 056 195,40	120 319
	Recife	142 955	47 783 236,70	634 493
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	51 239	19 642 677,50	261 405
	Rio de Janeiro	144 559	38 878 367,30	528 616
	Vitória	100 645	23 908 977,90	318 752
	Paranaguá	17 680	6 491 816,00	86 390
	Bahia	7 000	2 060 536,70	27 353
Bolívia	Corumbá	73	23 220,00	311
Chile	Santos	2 600	890 847,20	24 544
	Rio de Janeiro	64 880	19 164 207,80	247 108
	Vitória	27 149	6 884 074,80	91 257
Guiana Francesa	Bahia	400	117 546,20	1 556
	Belém	200	58 011,70	780
Paraguai	Rio de Janeiro	4 750	1 349 758,60	23 258
	Vitória	1 050	259 810,50	3 492
Uruguai	Santos	2 764	1 082 715,30	14 437
	Rio de Janeiro	19 310	5 268 584,40	70 254
	Vitória	5 200	1 250 414,80	16 702
ÁSIA:				
China	Santos	3 899	1 501 811,30	20 086
	Rio de Janeiro	1 300	475 867,00	6 293
Coveite	Rio de Janeiro	250	95 119,40	1 256
Filipinas	Santos	1 100	402 781,80	5 339
Hedjaz	Rio de Janeiro	525	146 059,80	1 936
Hong-Kong	Rio de Janeiro	800	348 779,60	4 638
Palestina	Santos	1 666	747 741,80	9 884
	Rio de Janeiro	340	101 026,10	1 367
Síria	Santos	20	8 660,80	115
	Rio de Janeiro	5 158	1 797 433,00	23 802

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
EUROPA				
Andorra	Santos	166	66 582,70	895
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	Santos	259 221	94 094 576,40	1 256 559
	Rio de Janeiro	65 301	19 299 499,90	256 923
	Bahia	200	69 712,80	923
Dinamarca	Santos	117 131	44 663 138,70	596 525
	Rio de Janeiro	2	1 000,00	14
Espanha	Rio de Janeiro	11 669	4 227 385,20	61 280
Finlândia	Santos	10	3 963,60	52
	Rio de Janeiro	39 675	10 853 634,70	145 [illegible]
França	Rio de Janeiro	12	3 351,20	45
Grã-Bretanha	Santos	32 800	10 478 801,50	141 355
	Rio de Janeiro	15	4 792,00	64
Grécia	Santos	13 785	3 597 885,00	48 363
	Rio de Janeiro	65 452	22 754 913,20	301 433
Holanda	Santos	119 706	46 852 479,70	632 134
	Rio de Janeiro	2	745,00	10
Islândia	Rio de Janeiro	10 114	3 098 713,80	41 390
Itália	Santos	61 618	25 953 639,40	343 253
	Rio de Janeiro	2 665	783 694,90	10 465
Noruega	Santos	128 806	48 691 509,30	647 337
	Rio de Janeiro	6	2 266,40	30
Portugal	Santos	6	2 780,60	36
	Rio de Janeiro	3 232	967 400,10	13 003
România	Rio de Janeiro	3 666	1 343 189,30	17 272
Suécia	Santos	297 499	122 564 761,60	1 631 644
	Rio de Janeiro	7 300	2 517 636,30	33 592
	Vitória	750	256 389,70	3 395
	Angra dos Reis	2 250	823 608,00	10 988
	Bahia	750	307 359,00	4 132
Suíça	Santos	63 943	25 264 752,00	336 570
	Rio de Janeiro	24 296	8 597 074,30	114 254
	Bahia	1 650	511 971,70	6 793
Tchecoslováquia	Santos	18 685	4 879 387,00	65 588
Turquia Europeia	Rio de Janeiro	50 248	15 860 106,60	210 023
União Soviética	Santos	5 000	1 736 821,40	23 337
NÃO ESPECIFICADO:				
Não Especificado	Rio de Janeiro	13	3 317,60	45
Total		**9 123 371**	**3 370 857 780,00**	**44 920 575**

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino, por continente, segundo a procedência

JULHO DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
Africa	Santos	36 697	15 921 774,70	210 387
	Rio de Janeiro	137 539	45 441 183,80	603 213
	Total	**174 236**	**61 362 958,50**	**813 600**
América Central	Rio de Janeiro	9 500	2 837 319,10	37 521
	Vitória	40 000	9 793 305,00	131 394
	Total	**49 500**	**12 630 624,10**	**168 915**
América do Norte	Santos	5 376 410	2 091 620 566,90	27 853 540
	Rio de Janeiro	969 750	330 583 622,90	4 404 242
	Vitória	204 043	48 863 306,00	651 808
	Angra dos Reis	91 140	34 640 674,20	460 826
	Paranaguá	213 566	80 220 897,40	1 066 281
	Bahia	29 570	9 056 195,40	120 319
	Recife	142 955	47 783 236,70	634 493
	Total	**7 027 434**	**2 642 768 499,50**	**35 191 509**
América do Sul	Santos	56 603	21 616 240,00	300 386
	Rio de Janeiro	233 499	64 660 918,10	869 236
	Vitória	134 044	32 303 278,00	430 203
	Paranaguá	17 680	6 491 816,00	86 390
	Bahia	7 400	2 178 082,90	28 909
	Belém	200	58 011,70	780
	Corumbá	73	23 230,00	311
	Total	**449 499**	**127 331 576,70**	**1 716 215**
Ásia	Santos	6 685	2 660 995,70	35 424
	Rio de Janeiro	8 373	2 964 284,90	39 292
	Total	**15 058**	**5 625 280,60**	**74 716**
Europa	Santos	1 118 376	428 851 078,90	5 723 648
	Rio de Janeiro	283 655	90 315 402,90	1 205 696
	Vitória	750	256 389,70	3 395
	Angra dos Reis	2 250	823 608,00	10 988
	Bahia	2 600	889 043,50	11 848
	Total	**1 407 631**	**521 135 523,00**	**6 955 575**
Não Especificado	Rio de Janeiro	13	3 317,60	45
	Total	**13**	**3 317,60**	**45**
Destinos Reunidos	Santos	6 594 771	2 560 670 656,20	34 123 385
	Rio de Janeiro	1 642 329	536 806 049,30	7 159 245
	Vitória	378 837	91 216 278,70	1 216 800
	Angra dos Reis	93 390	35 464 282,20	471 814
	Paranaguá	231 246	86 712 713,40	1 152 671
	Bahia	39 570	12 123 321,80	161 076
	Recife	142 955	47 783 236,70	634 493
	Belém	200	58 011,70	780
	Corumbá	73	23 230,00	311
	Total Geral	**9 123 371**	**3 370 857 780,00**	**44 920 575**

Exportação Brasileira de Café

XI — DE JANEIRO A JULHO DE 1946 EM COMPARAÇÃO COM IGUAL PERÍODO DE 1945

1. — Detalhe Mensal

MESES	1945		1946		DIFERENÇA PARA (+ OU —	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 107 576	317 958 2[illegible]3,30	1 160 301	402 485 257,40	+ 52 725	+ 84 527 024,10
Fevereiro	918 060	245 055 318,80	872 970	311 296 263,00	— 45 090	+ 66 240 944,20
Março	937 571	259 903 512,10	1 095 396	382 170 699,40	+ 157 825	+ 122 267 187,30
Abril	843 587	232 685 415,90	1 559 332	559 472 375,80	+ 715 745	+ 326 786 959,90
Maio	594 172	170 151 681,00	1 669 987	621 025 179,20	+ 1 075 815	+ 450 873 498,20
Junho	1 415 252	403 048 904,90	1 292 800	461 198 625,00	— 122 452	+ 58 149 720,10
Julho	1 638 967	481 142 904,40	1 472 585	633 209 380,20	— 166 382	+ 152 066 475,80
7 meses	**7 455 185**	**2 109 945 970,40**	**9 123 371**	**3 370 857 780,00**	**+ 1 668 186**	**+ 1 260 911 809,60**
Agosto	1 600 269	473 357 868,50	—	—	—	—
Setembro	1 511 162	461 578 351,90	—	—	—	—
Outubro	1 068 368	320 555 832,60	—	—	—	—
Novembro	1 050 995	352 210 967,60	—	—	—	—
Dezembro	1 486 073	523 159 183,90	—	—	—	—
ANO	**14 172 052**	**4 240 808 174,90**	—	—	—	—

II — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1945		1946		DIFERENÇA PARA (+ OU —	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	5 138 076	1 535 731 553,10	6 594 771	2 560 670 656,20	+ 1 456 695	+ 1 024 939 103,10
Rio de Janeiro	1 362 728	371 407 513,10	1 642 329	536 806 049,30	+ 279 601	+ 165 398 536,20
Vitória	677 525	125 663 093,90	378 837	91 216 278,70	— 298 688	— 34 446 815,20
Angra dos Reis	23 616	7 017 146,20	93 390	35 464 282,20	+ 69 774	+ 28 447 136,00
Paranaguá	39 504	12 013 273,30	231 246	86 712 713,40	+ 191 742	+ 74 699 440,10
Bahia	84 191	20 962 941,80	39 570	12 123 321,80	— 44 621	— 8 839 620,00
Recife	129 215	37 069 900,50	142 955	47 783 236,70	+ 13 740	+ 10 713 336,20
Belém	330	80 548,50	200	58 011,70	— 130	— 22 536,80
Corumbá	—	—	73	23 230,00	+ 73	+ 23 230,00
Total	**7 455 185**	**2 109 945 970,40**	**9 123 371**	**3 370 857 780,00**	**+ 1 668 186**	**+ 1 260 911 809,60**

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

AGOSTO DE 1946

DIA	MERCADOS						
	SANTOS TIPO 4 mole	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
		EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	44,80	41,60	13 3/8	12 5/8	9 50	9 3/8
2	,,	44,50	41,60	13 3/8	12 5/8	9 50	9 3/8
3	,,	44,50	41,10	—	—	—	—
5	Nominal	44,50	41,10	13 3/8	12 5/8	9 50	9 3/8
6	,,	44,50	41,40	13 3/8	12 5/8	9 50	9 3/8
7	,,	44,80	41,60	13 3/8	12 5/8	9 50	9 3/8
8	,,	45,00	41,60	13 3/8	12 5/8	9 50	9 3/8
9	,,	45,00	41,60	13 3/8	12 5/8	9 50	9 3/8
10	,,	45,00	41,60	—	—	—	—
12	Nominal	45,00	41,60	13 3/8	12 5/8	9 50	9 3/8
13	,,	45,20	41,60	13 3/8	12 5/8	9 50	9 3/8
14	,,	48,50	43,10	13 3/8	12 5/8	9 50	9 3/8
15	,,	—	—	13 3/8	12 5/8	9 50	9 3/8
16	,,	49.50	45,10	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
17	,,	50,50	44,10	—	—	—	—
19	Nominal	51,00	45,50	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
20	,,	51,50	46,00	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
21	,,	50,50	44,50	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
22	,,	51,00	45,50	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
23	,,	50,50	45,00	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
24	,,	50,50	45,50	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—
26	Nominal	50,50	45,00	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
27	,,	50,50	44,50	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
28	,,	50,50	44,50	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
29	,,	50,50	44,50	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
30	,,	51,50	46,00	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
31	,,	50,50	45,50	—	—	—	—
Média	—	**48,09**	**43,49**	**17 37,5**	**16 62,5**	**13 50**	**13 37,5**
Janeiro	Nominal	36,92	31,68	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	,,	36,08	31,17	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	,,	36,69	32,56	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Abril	,,	36,35	32,93	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Maio	,,	37,23	33,94	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Junho	,,	40,91	37,43	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Julho	,,	44,63	41,64	15 342	13 548	7 334	9 994
Agosto — 1945	Nominal	35,10	29,54	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
,, — 1944	,,	25,72	24,05	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
,, — 1943	,,	25,98	24,06	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
,, — 1942	,,	27,24	25,99	13 37,5			9 37,5

NOTA: — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
SANTOS — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

AGOSTO DE 1946

(Cif. Cents. por libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
COLÔMBIA :		
Medellin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA :		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA :		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
EQUADOR :		
Lavado	13 1/4	13 1/4
GUATEMALA :		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
HAITI :		
Bom Lavado "Stweet"	13 3/4	13 3/4
MÉXICO :		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA :		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
SALVADOR :		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4
REPÚBLICA DOMINICANA :		
Bom Lavado "Stweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Stweet"	11 1/4	11 1/4
SURINAM	7 3/4	7 3/4
TRINIDAD	14 1/2	14 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

AGÔSTO DE 1946

(Cif. Cents. por libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
VENEZUELA:		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE:		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Encoge	11 00	11 00
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE:		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
MOCA (ARÁBIA):		
Moca	18 1/2	18 1/2
ABISSÍNIA:		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
CONGO BELGA:		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
HAVAÍ:		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
HONDURAS:		
Bom Lavado	15 00	15 00
JAMÁICA:		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Cotações do Termo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO SANTOS

AGOSTO DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE:						VENDAS SACAS
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO 1947	
De 1 a 30	13 00	13 00	13 00	13 00	13 00	13 00	—

Cotações do Termo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO "A-RIO"

AGOSTO DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE:						VENDAS SACAS
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO 1947	
De 1 a 30	8 85	8 85	8 85	8 85	8 85	8 85	—

Câmbio em Nova York sobre diversas praças

AGOSTO DE 1946

DIAS	LONDRES Dolar por £	MADRID Cents. por Peseta (comercial)	ZURICK Cents. por Franco (comercial)	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	BUENOS AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	STOCKOLMO Cents. por Corôa
1	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 80 00	4 06 00	96 37 00	27 82 00
2 e 3	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 80 00	4 06 00	96 50 00	27 82 00
5	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 80 00	4 06 00	96 37 00	27 82 00
6	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 80 00	4 06 00	98 25 00	27 82 00
7	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 80 00	4 06 00	96 37 00	27 82 00
8 a 10	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 80 00	4 06 00	96 62 00	27 82 00
12 a 17	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 80 00	4 06 00	96 50 00	27 82 00
19	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 80 00	4 06 00	96 87 00	27 82 00
20 a 24	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 84 00	4 06 00	97 00 00	27 82 00
26 e 27	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 76 00	4 06 00	97 12 00	27 82 00
28 e 29	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	97 12 00	27 82 00
30 e 31	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	97 00 00	27 82 00
Média	**4 03 50**	**9 20 00**	**23 37 00**	**5 18 00**	**24 79 00**	**4 06 00**	**96 80 00**	**27 82 00**

Câmbio em São Paulo sobre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

AGOSTO DE 1946

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE											
	INGLATERRA	E. UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	ARGENTINA	SUÉCIA	SUÍÇA	ESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA (Papel)	FRANÇA
1	76,4088	18,96	—	—	4,8212	—	4,4299	—	0,7818	0,6116	—	0,1595
2	76,4088	18,96	—	—	4,70	—	4,44	—	0,7837	0,6116	0,4326	0,1595
3	76,4088	18,96	18,96	10,80	4,75	—	4,4299	—	0,7878	0,6116	—	0,1595
5	76,4088	18,96	—	10,85	4,71	—	4,4299	—	0,7738	0,6116	—	0,1595
6	76,4088	18,96	18,96	—	4,77	—	4,4299	—	0,7805	0,6116	—	0,1595
7	76,4088	18,96	18,90	—	4,7333	—	4,4299	—	0,7753	0,6116	0,4326	0,1595
8	76,4088	18,96	18,90	10,7422	—	—	4,4299	—	0,7766	0,6116	—	0,1595
9	76,4088	18,96	—	10,80	4,7193	—	4,4299	1,7366	0,7778	0,6116	—	0,1595
10	76,4088	18,96	—	10,76	4,7223	—	—	—	0,7759	0,6116	—	0,1595
12	76,4088	18,96	—	—	4,75	—	4,4299	—	0,78	—	—	0,1595
13	76,4088	18,96	—	—	4,80	4,53	4,4299	—	0,7789	—	0,4326	0,1595
14	76,4088	18,96	—	—	4,7282	—	4,4299	—	0,7824	—	—	0,1595
16	76,4088	18,96	—	10,7422	—	—	4,4299	—	0,7801	0,6116	—	0,1595
17	76,4088	18,96	—	—	4,79	—	4,4299	—	0,7761	0,6116	—	0,1595
19	76,4088	18,96	—	—	—	—	4,4299	—	0,7707	0,6116	0,4326	—
20	75,4416	18,72	—	—	4,6538	—	4,3738	—	0,7661	—	—	0,1590
21	75,4416	18,72	—	10,6062	4,6538	—	4,40	—	0,7756	0,6039	—	0,1574
22	75,4416	18,72	18,72	10,6062	4,72	—	4,3738	—	0,7731	0,6039	0,4271	0,1595
23	75,4416	18,72	18,7492	10,6062	4,69	—	4,3738	—	0,7701	0,6039	0,4271	0,1574
24	75,4416	18,72	—	—	4,74	—	4,3738	—	0,7651	0,6039	—	0,1574
26	75,4416	18,72	—	—	—	5,22	4,3738	—	0,7659	0,6039	—	0,1574
27	75,4416	18,72	—	—	4,6509	5,2145	4,3738	—	0,7623	0,6039	0,4271	0,1574
28	75,4416	18,72	—	—	4,68	5,2154	4,3738	—	0,7669	0,6039	—	0,1574
29	75,4416	18,72	—	—	4,6582	5,2159	4,3738	—	0,7683	0,6039	0,4271	0,1574
30	75,4416	18,72	18,70	10,6062	—	5,2139	4,3738	—	0,7671	—	0,4271	0,1574
31	75,4416	18,72	—	—	—	5,2132	4,3738	—	0,7638	0,6039	—	0,1574
Média	**75,9996**	**18,8584**	**18,8413**	**10,7119**	**4,7220**	**5,1175**	**4,4066**	**1,7366**	**0,7741**	**0,6083**	**0,4295**	**0,1587**
Janeiro	78,90 1/16	19,59 1/32	—	—	4,93 1/16	4,71 5/8	4,63 13/32	1,80	0,79 9/16	0,62 15/16	—	—
Fevereiro	78,90 1/16	19,50 1/32	—	—	4,95	4,71 3/4	4,63 3/16	1,80	0,79 1/64	0,62 15/16	—	—
Março	80,91 9/16	20,07 1/2	18,27 1/2	—	4,97 1/2	4,84 3/16	4,77 1/2	1,89	0,82 13/16	0,64 3/4	—	—
Abril	81,0030	20,1010	18,3772	—	4,9782	4,8324	4,7725	1,8356	0,8270	0,6484	—	—
Maio.........	81,0030	20,0994	18,3980	—	4,9853	4,8327	4,6963	1,8356	0,8256	0,6484	—	0,1690
Junho	81,0030	20,1006	18,3463	11,5036	5,0089	4,8359	4,7190	1,8356	0,8225	0,6484	0,657	0,1692

Câmbio no Rio de Janeiro sobre diversas praças

AGOSTO DE 1946

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAY Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1	76 40 88	18 96 00	4 42 99	0 77 07	4 71 06	10 74 22	0 61 16	—
2 a 5	76 40 88	18 96 00	4 42 99	0 77 07	4 71 35	10 74 22	0 61 16	—
6	76 40 88	18 96 00	4 42 99	0 77 07	4 71 64	10 74 22	0 61 16	—
7	76 40 88	18 96 00	4 42 99	0 77 07	4 71 64	10 74 22	0 61 18	—
8 a 11	76 40 88	18 96 00	4 42 99	0 77 07	4 72 23	10 74 22	0 61 18	—
12 e 13	76 40 88	18 96 00	4 42 99	0 77 07	4 72 82	10 74 22	0 61 18	—
14	76 40 88	18 96 00	4 42 99	0 77 07	4 73 11	10 74 22	0 61 18	—
16 e 17	76 40 88	18 96 00	4 42 99	0 77 07	4 72 27	10 74 22	0 61 18	—
19 a 21	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 62 25	10 60 62	0 60 39	—
22 e 23	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 65 08	10 60 62	0 60 39	—
24	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 64 23	10 62 62	0 60 39	—
26 e 27	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 64 23	10 60 62	0 60 39	5 21 09
28 e 29	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 64 65	10 60 62	0 60 39	5 21 09
30 e 31	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 63 94	10 60 62	0 60 39	5 21 09
Média	**75 96 24**	**18 85 00**	**4 40 40**	**0 76 62**	**4 68 58**	**10 67 94**	**0 60 81**	**5 21 09**

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAY Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1	75 52 22	18 74 00	4 37 85	0 76 18	4 62 16	10 41 11	0 60 45	—
2 a 5	75 52 22	18 74 00	4 37 85	0 76 18	4 62 43	10 41 11	0 60 45	—
6 e 7	75 52 22	18 74 00	4 37 85	0 76 18	4 62 72	10 41 11	0 60 45	—
8 a 10	75 52 22	18 74 00	4 37 85	0 76 18	4 63 29	10 41 11	0 60 45	—
12 e 13	75 52 22	18 74 00	4 37 85	0 76 18	4 63 86	10 41 11	0 60 45	—
14	75 52 22	18 74 00	4 37 85	0 76 18	4 64 15	10 41 11	0 60 45	—
16 e 17	75 52 22	18 74 00	4 37 85	0 76 18	4 63 29	10 41 11	0 60 45	—
19 a 21	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 57 35	10 27 78	0 59 68	—
22 e 23	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 56 23	10 27 78	0 59 68	—
24	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 38	10 27 78	0 59 68	—
26 e 27	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 38	10 27 78	0 59 68	5 14 96
28 e 29	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 54 82	10 27 78	0 59 68	5 14 96
30 e 31	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 10	10 27 78	0 59 68	5 14 96
Média	**75 07 58**	**18 62 92**	**4 35 26**	**0 75 73**	**4 59 76**	**10 34 96**	**0 60 09**	**5 14 96**

NOTA : — Mercado Oficial — venda e compra a vista : — Não cotado :

Índice

SECRETARIA I

SUPERINTENDÊNCIA DC

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE AGOSTO DE 1946 D(

RECEITA

	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	9 598 248,00		
Patrimonial	6 343 886,10	15 942 134,10	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		1 743 428,10	17 685 562,20
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		3 806,90	
Diversos		1 194 363,20	1 198 170,10
			18 883 732,30
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			935,50
			18 882 796,80
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		60 418,10	
Em Bancos		58 657 755,10	
Diversos		150 565,30	58 868 738,50
			77 751 535,30

VISTO
PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

Departamento de Contabilidade,

A FAZENDA

S SERVIÇOS DO CAFÉ

INSTITUTO DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

DESPESA

	Cr $	Cr $	Cr $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	17 659 993,70		
Encargos Diversos	4 208 204,20		
Administração	611 016,20	22 479 214,10	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos	48 974,30		
Administração	92 105,50	141 079,80	22 620 293,90
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar de 1944		22 275,30	
Restos a Pagar de 1945		5 310 322,00	
Depósitos		3 591,80	
Diversos		2 550 160,50	7 886 349,60
			30 506 643,50
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Pagar			394,40
			30 506 249,10
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		138 325,70	
Em Bancos		47 075 913,30	
Diversos		31 047,20	47 245 286,20
			77 751 535,30

em 31 de Agosto de 1946.

FRANCISCO GODOY SOBRINHO
Gerente

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

MÊS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 441 958	542 130	191 146	57 175	82 183	1 007	82 205	3 397 804
Fevereiro	2 387 648	610 098	235 106	58 070	125 237	2 122	89 120	3 507 401
Março	2 552 095	650 815	232 880	55 669	111 064	1 595	100 249	3 704 367
Abril	2 472 818	710 054	225 375	52 880	109 994	16 166	66 968	3 654 255
Maio	2 366 304	760 021	265 047	49 985	71 993	13 971	48 808	3 576 129
Junho	2 534 194	595 097	217 651	50 470	41 478	7 059	37 895	3 483 844
Julho	1 913 631	636 544	255 352	57 345	33 853	13 947	47 088	2 957 760
Agôsto	1 418 919	606 172	177 162	64 808	13 657	8 022	57 580	2 346 230
Agôsto — 1945	2 663 016	375 842	144 000	37 535	10 732	33 426	43 000	3 307 551
„ „ 1944	3 871 951	751 165	381 584	56 056	45 936	18 667	37 747	5 163 106
„ „ 1943	1 964 089	731 407	268 183	44 141	126 248	31 306	26 609	3 191 983
„ „ 1942	1 179 515	367 892	147 384	20 631	129 000	48 240	14 989	1 907 651